



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**REDE NORDESTE DE FORMAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA – RENASF**  
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO NORDESTE**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA – MPSF**

**JOSÉ SATURNINO DA SILVA**

**PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM UM MUNICÍPIO DE GRANDE PORTE  
DO NORDESTE BRASILEIRO**

**Natal/RN**

**2023**

JOSÉ SATURNINO DA SILVA

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM UM MUNICÍPIO DE GRANDE PORTE  
DO NORDESTE BRASILEIRO

Trabalho de conclusão de Mestrado apresentado à banca de defesa do Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – RENASF/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família.

Orientador: Prof. Dr. Ewerton William Gomes Brito.

Linha de Pesquisa: Promoção da Saúde.

Natal/RN

2023

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Silva, José Saturnino da.

Pré-natal odontológico em um município de grande porte do nordeste brasileiro / José Saturnino da Silva. - 2023.  
68f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família do Nordeste. Natal, RN, 2023.

Orientador: Ewerton William Gomes Brito.

1. Saúde bucal - Gestantes - Dissertação. 2. Gravidez - Odontologia - Dissertação. 3. Cuidado Pré-natal - Dissertação.  
I. Brito, Ewerton William Gomes. II. Título.

RN/UF/BS-CCS

CDU 616.314:618.3

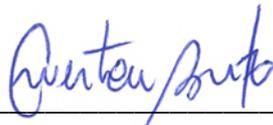
JOSÉ SATURNINO DA SILVA

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM UM MUNICÍPIO DE GRANDE PORTE  
DO NORDESTE BRASILEIRO

Trabalho de conclusão de Mestrado apresentado à banca de defesa do Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – RENASF/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família.

Natal, 24 de Março de 2023.

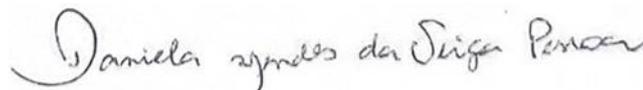
BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. Ewerton William Gomes Brito (Orientador)

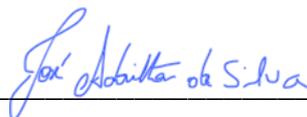
Membro Titular interno – Universidade Federal do Rio Grande do Norte



---

Prof. Dra. Daniela Mendes da Veiga Pessoa

Membro Titular Externo – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte



---

Prof. Dr. José Adailton da Silva

Membro Titular interno – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, grato pelo dom da vida e por poder vivenciar este momento de aprendizado científico e humano. Obrigado pela capacidade de desvendar, examinar, criar e imaginar, de refletir e compreender.

A Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF), a Fiocruz e em especial a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por contribuírem para a minha formação profissional e humana.

A coordenação do mestrado profissional em saúde da família da UFRN, na pessoas das Dra. Karla Patrícia Cardoso Amorim e Paula Fernanda Brandão, grato pela oportunidade única e de muito aprendizado.

Ao meu orientador Dr. Ewerton William Gomes Brito, pela paciência e ensinamentos na condução desse trabalho, grato pela parceria, por compartilhar seus conhecimentos e experiência profissional durante toda a jornada.

As amizades formadas ao longo destes mais de dois anos.

## RESUMO

O pré-natal odontológico (PNO) na estratégia saúde da família (ESF) tem como marco inicial para sua instituição as diretrizes da política nacional de saúde bucal publicada em 2004, que estimulou a ampliação dos serviços odontológicos para as gestantes. O pré-natal odontológico nos municípios brasileiros tem enfrentado inúmeras barreiras para sua consolidação. A cobertura desse serviço ainda é considerada baixa, sendo que, os cirurgiões-dentistas tem dificuldade em estar inseridos nas equipes que prestam assistência às gestantes, realizando os atendimentos de forma isolada, com foco para ações curativas. Este trabalho tem como objetivo conhecer como os cirurgiões-dentistas da estratégia saúde da família (ESF) do município de Parnamirim/RN tem realizado o pré-natal odontológico. Estudo de cunho quantitativo, descritivo com delineamento transversal, realizado com 36 cirurgiões-dentistas. Os dados foram coletados a partir de um questionário semiestruturado, elaborado pelo pesquisador e norteado pela literatura vigente, utilizando uma escala do tipo Likert, com o objetivo de questionar os cirurgiões-dentistas sobre concepções, condutas e processos de trabalho durante a realização do pré-natal odontológico dentro da ESF. Para tabulação e análise foi utilizado o programa Microsoft Excel com apoio do software livre R Studio. Verificou-se que 86% dos participantes realizam atendimento odontológico para as gestantes, 39% deles contemplam de forma eventual tanto ações individuais quanto coletivas em sua prática. Para 44% dos entrevistados, as ações educativas são realizadas em maior frequência que as ações curativas, 75%, não realizam visitas domiciliares às puérperas, sendo que, 50% não participam dos grupos de gestantes. Conclui-se que é necessário potencializar o uso de ferramentas ou estratégias para aumentar a adesão das gestantes ao PNO, há necessidade de equilíbrio entre as ações realizadas, sejam elas, coletivas, individuais, curativas ou preventivas. Práticas que envolvem principalmente o planejamento interprofissional e atuações conjuntas, como por exemplo, os grupos de gestantes, consultas compartilhadas e visitas domiciliares puerperais não estão consolidadas na rotina dos cirurgiões-dentistas da ESF do município. A educação permanente/continuada envolvendo a temática precisa ser incluída no calendário dos profissionais, no entanto, vem sendo dada pouca ou nenhuma valorização pela gestão.

**Palavras Chave:** saúde bucal, gravidez, odontologia, cuidado pré-natal

## ABSTRACT

The dental prenatal care (PNO) in the family health strategy (ESF) has as its initial milestone for its institution the guidelines of the national oral health policy published in 2004, which encouraged the expansion of dental services for pregnant women. Prenatal dental care in Brazilian municipalities has faced numerous barriers to its consolidation. The coverage of this service is still considered low, and dentists find it difficult to be included in the teams that provide care to pregnant women, performing the care in isolation, focusing on curative actions. This work aims to know how the dentists of the family health strategy (ESF) of the city of Parnamirim/RN have performed the dental prenatal care. This is a quantitative and descriptive study with a cross-sectional design, carried out with 36 dentists. The data were collected from a semi-structured questionnaire, prepared by the researcher and guided by the current literature, using a Likert scale, with the objective of questioning the dental surgeons about conceptions, behaviors and work processes during the dental prenatal care within the ESF. The Microsoft Excel program was used for tabulation and analysis, with the support of the free software R Studio. It was found that 86% of the participants perform dental care to pregnant women, 39% of them eventually contemplate both individual and collective actions in their practice. For 44% of the interviewees, the educational actions are performed more frequently than the curative actions; 75% do not perform home visits to puerperal women, and 50% do not participate in groups for pregnant women. It is concluded that it is necessary to enhance the use of tools or strategies to increase the adherence of pregnant women to the PNO, there is a need for balance between the actions performed, whether collective, individual, curative or preventive. Practices that mainly involve interprofessional planning and joint actions, such as groups for pregnant women, shared consultations, and puerperal home visits are not consolidated in the routine of the dental surgeons of the municipality's ESF. The permanent/continuing education involving the theme needs to be included in the professionals' calendar, however, it has been given little or no value by the management.

**Keywords:** oral health, pregnancy, dentistry, prenatal care.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APS Atenção Primária a Saúde

CAF Central de Abastecimento Farmacêutico

CAPS AD Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas

CCPAR Centro Clínico

CEO Centro de Especialidades Odontológicas

CETUC Centro Especializado em Tratamento de Úlceras Crônicas

CDS Cirurgiões Dentistas

CIPP Centro Integrado de Psicologia e Psiquiatria

ESB Equipe de Saúde Bucal

ESF Estratégia Saúde da Família

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PMAQ-AB Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica

PNO Pré-natal odontológico

SAE Serviço de Assistência Especializada

SESAD Secretaria Municipal de Saúde

SUS Sistema Único de Saúde

UBS Unidade Básica de Saúde

UPA Unidade de Pronto Atendimento

UVZ Unidades de Vigilância em Zoonoses

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>08</b>
<b>2.</b>	<b>Revisão de Literatura.....</b>	<b>11</b>
<b>3.</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>15</b>
3.1	Geral.....	15
3.2	Específicos.....	15
<b>4.</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>16</b>
4.1	Caracterização do estudo.....	16
4.2	Identificação do cenário.....	16
4.3	Participantes do estudo .....	17
4.4	Métodos de coleta e análise de dados .....	17
4.5	Aspectos éticos.....	18
<b>5.</b>	<b>Resultados e Discussão.....</b>	<b>19</b>
	Artigo - PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM UM MUNICÍPIO DE GRANDE PORTE DO NORDESTE BRASILEIRO	
<b>6.</b>	<b>Considerações Finais.....</b>	<b>46</b>
<b>7.</b>	<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>47</b>
	<b>Apêndices.....</b>	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A atenção à saúde da mulher durante o período gestacional é de grande importância, pois as mudanças, quer sejam físicas, hormonais ou emocionais causarão grandes transformações na fisiologia do seu corpo (GUIMARAES et al., 2021).

A atenção odontológica durante o período gestacional é reconhecida como um indicador positivo para qualidade da Atenção Primária a Saúde (APS) em nosso país, tanto que foi incluída no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e no novo modelo proposto para financiamento da APS, o Previne Brasil (BRASIL, 2015; BRASIL, 2019).

A realização do Pré-natal odontológico (PNO), na Estratégia Saúde da Família (ESF) é entendida como um complemento da atenção à saúde da mulher, durante e após a gestação (puerpério). O PNO é o momento mais adequado para ensinar como prevenir e tratar as doenças bucais mais comuns durante a gestação, com ênfase na prevenção da cárie e da doença periodontal que são as alterações mais prevalentes nessa população (MIGUEL, 2019).

O cirurgião-dentista e a odontologia tem papel fundamental na saúde do binômio mãe-bebê, transmitindo conhecimentos e sendo uma peça chave para o desenvolvimento e equilíbrio do sistema estomatognático (GATINHO, 2023). O estímulo a amamentação e seus benefícios deverão ser contemplados durante o PNO, sendo possível através dela, prevenir que a criança adquira hábitos orais nocivos, como por exemplo, sucção digital, labial, chupeta ou de outros objetos. Esses hábitos, quando em alta intensidade, frequência e duração modificam o padrão de crescimento, afetando diretamente o desenvolvimento harmônico da face da criança (PEREIRA, 2021).

No entanto, dados da utilização dos serviços odontológicos durante a gestação na APS, no Brasil, que levaram em consideração os dados do PMAQ-AB, ciclo I (2011 a 2012) e ciclo II (2013 a 2014), apontaram que, no primeiro ciclo a utilização dos serviços odontológicos durante o pré natal era de 45,9%, sendo que, no segundo ciclo, saltamos apenas para 51,9%, o que demonstra pouca evolução na cobertura ao longo do tempo (GONÇALVES, 2020).

A cobertura do PNO na ESF é considerada baixa (OLIVEIRA, 2020), sendo o nível de informação que as mulheres recebem quanto aos cuidados de higiene oral insuficiente (ALMEIDA; et al,2017). Em estudo realizado em Araçatuba/SP, quando questionadas sobre orientações de saúde bucal, 50,3% das gestantes responderam que não haviam recebido nenhum tipo de informação (MOIMAZ, 2015). Resultados semelhantes também foram encontrados por GARBIN em estudos realizados em 2011 e RIGO em 2016, onde respectivamente, 80% e 63% das gestantes, não receberam informações sobre a saúde bucal durante a gravidez.

A assistência odontológica durante o período gestacional ainda sofre grandes barreiras, tanto do ponto de vista dos cirurgiões-dentistas, quanto das gestantes (DA COSTA et al., 2020).

Os cirurgiões dentistas (CDs) tem dificuldade em estar inseridos na equipe que presta assistência a gestante, apresentam resistência a participação em ações de cunho coletivo, tendendo a realização de procedimentos de forma isolada e curativa. Muitos ainda resistem a realização de determinados procedimentos (extrações e raio x), persistindo ainda dúvidas quanto a conduta e protocolo a ser seguido (DO CARMO, 2020; GONÇALVES, 2018; BERNARDI; OLIVEIRA, 2019; MARTINS, 2013).

Prado (2019), ao avaliar a conduta dos CDs no atendimento a gestantes, concluiu que os profissionais ainda apresentam dúvidas sobre a conduta e protocolo a ser seguido no atendimento, não existiu um consenso quanto a utilização de raio x odontológico, uso de anestésico local e prescrição medicamentosa.

Não podemos deixar de falar da barreira interprofissional, o reconhecimento de que a saúde bucal é importante para a gestante e seu bebê, muitas vezes não existe por parte da equipe médica, sendo que esses profissionais, muitas vezes não dão importância a esse fato durante as consultas (LOPES, 2018).

Embora se perceba que os profissionais são favoráveis à colaboração interprofissional na atenção a gestante, as relações entre os profissionais, médicos, enfermeiros e a equipe de saúde bucal, ainda é hierarquizada, o que representa uma barreira à implementação de protocolos que demandem um maior grau de trabalho colaborativo (FAQUIM, 2016).

As gestantes enfrentam na busca pela atenção odontológica diversas dificuldades, entre elas, a falta de informação, responsável por alimentar mitos e tabus de que, durante o período gestacional não se pode realizar tratamento

odontológico, porque este causa malefícios para a criança (DE ALMEIDA, 2017; BOTELHO,2019; FARIAS,2013; CODATO,2011).

Na busca por um maior acesso e cobertura do PNO dentro da ESF, é necessário que as gestantes se sintam acolhidas e o fortalecimento do vínculo entre os cirurgiões-dentistas e usuárias tem grande importância (GONÇALVES, 2019). A criação de grupos de gestantes e a disponibilidade de uma agenda flexível, assim como, a realização de visita domiciliar da equipe de saúde bucal na puericultura é vista como uma excelente ferramenta para reforçar o vínculo e a humanização, principalmente, entre a equipe de saúde bucal e as usuárias (BIZERRIL, 2015; GONÇALVES;2019).

A literatura tem mostrado grandes entraves e barreiras para o pré-natal odontológico em nosso país. Diante do cenário exposto, é indispensável conhecer como os cirurgiões-dentistas da estratégia saúde da família tem realizado a atenção odontológica as gestantes nos municípios brasileiros, identificando como os profissionais tem centralizado as ações e os principais entraves que dificultam a consolidação desta prática dentro do sistema único de saúde.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

A singularidade que o período gestacional traz para a vida da mulher exige daqueles responsáveis por sua assistência, uma compreensão mais ampla de como essas grandes mudanças poderão modificar a dinâmica de seu corpo.

As alterações hormonais, físicas e emocionais requerem uma atenção diferenciada por todos aqueles responsáveis pelo seu cuidado. Durante esse período, a mulher necessita ser assistida de forma integral, tendo como foco principal as ações que possam gerar novas atitudes, mudar comportamentos e influenciar positivamente na qualidade de vida (MONTEIRO, 2016)

Em nosso país, como parte da assistência integral durante o período gestacional, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), através das diretrizes da política nacional de saúde bucal, orienta que as mulheres ao iniciar o pré-natal na ESF, devem ser encaminhadas para avaliação odontológica, sendo essa consulta voltada para ações de promoção a saúde bucal da futura mamãe e seu bebê.

A atenção odontológica para a mulher durante esse período tão singular é denominado de Pré-natal Odontológico (PNO), devendo ser compreendido como um complemento da atenção à saúde da mulher durante e após a gestação (puerpério). Trata-se de um momento onde a gestante é encaminhada para aconselhamento específico por um profissional da odontologia, sendo a oportunidade ideal para ensinar como prevenir e tratar as doenças bucais mais comuns desse período, com ênfase na cárie e doença periodontal que são as alterações mais prevalentes nessa população (MIGUEL, 2019).

Os problemas periodontais são de grande prevalência na população brasileira e na mulher durante a gestação, as alterações hormonais característica desse período a tornam mais predisponente (DA COSTA et al., 2020). Os hormônios sexuais que estão em alta na circulação sanguínea (estrógeno e progesterona), exercem um determinado efeito sobre os micro vasos da região periodontal, como resposta a gengiva se torna mais sensível a inflamação, mesmo na presença de pouco biofilme dentário (MIGUEL, 2019), tendo a prevalência e gravidade da doença periodontal aumentada (OLIVEIRA, 2020).

A literatura tem sugerido uma possível relação entre a doença periodontal e desfechos negativos para a gestação (baixo peso ao nascer e prematuridade), no

entanto, um estudo realizado na Colômbia com uma amostra de 502 grávidas, onde a doença periodontal estava presente em 75% dos casos, não constatou qualquer relação, pois, 94,9% dos bebês tiveram peso normal ao nascer (BETANCOURT-ZULUAGA, 2013)

Procurando deixar mais clara essa relação, Lheozor-Ejiofor e colaboradores (2017), através de uma revisão sistemática, que avaliou o efeito do tratamento periodontal na prevenção de eventos adversos durante a gestação, concluiu que, não há diferença clara no número de nascimentos prematuros e baixo peso ao nascer (baixa evidência) quando comparado o grupo de gestantes que receberam tratamento periodontal com aquelas sem intervenção. Além do mais, o estudo revelou que a associação entre a doença periodontal e pré-eclâmpsia nas gestantes, no que diz respeito ao nível de evidência é muito baixa.

A cárie, também muito comum durante o período gestacional, é reflexo das mudanças no padrão alimentar. A mulher aumenta a frequência de vezes que se alimenta e seu paladar passa a ser mais seletivo incluído nessa dieta uma maior frequência de carboidratos fermentáveis, estes altamente cariogênicos (RODRIGUES, 2018). Somando-se a isso, muitas mulheres durante esse período desenvolvem enjoos matinais, que durante a escovação levam a episódios de vômitos, não conseguindo realizar a higiene oral de forma adequada (SALVATERRA, 2017).

Diante do exposto, Cunha e colaboradores (2021), ao avaliar a condição de saúde bucal e a percepção sobre atenção odontológica das gestantes, no município de Juiz de Fora/MG, identificou na população estudada, o índice CPO-D (cariado, perdido, obturado) de 7,8, revelando uma alta prevalência de cárie. No tocante à condição periodontal, 81,8% apresentavam sangramento à sondagem e 36,4% exibiam bolsa periodontal.

O reconhecimento da participação do CD dentro da ESF realizando o PNO é de grande importância. O CD deve intervir nos agravos já instalados e prevenir o surgimento de novas doenças, se tratando de um momento para reconhecer todas as necessidades de saúde bucal desta mulher, transmitir conhecimento, desmistificando mitos e tabus, estimulando novos hábitos e práticas saudáveis para a binômio mãe e filho (GUIMARAES et al., 2021).

As orientações recebidas durante a gestação irão influenciar as mães nos cuidados adotados com seus filhos, em relação ao início de higiene oral, primeira

visita ao dentista, tempo de amamentação e o uso de medidas preventivas para as doenças bucais (RIGO, 2016).

A orientação quanto à importância da higiene oral e adoção de novos hábitos devem estar presente desde o início. Para isto, o cirurgião-dentista deve inserir no contexto de sua prática ações em nível individual e coletivo (MARTINELLI, 2020). A mulher se encontra em um momento da vida ideal para adquirir novos conhecimentos e mudar comportamentos, neste sentido, quando recebe orientações de forma adequada, os hábitos errôneos não serão mais praticados (SANTANA, 2020). É necessário que esse atendimento seja prestado de forma integral, abordando os diversos aspectos que contemplem a multiprofissionalidade na assistência ao cuidado (DE ALMEIDA, 2017).

Apesar das evidências e sua grande importância no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), a assistência odontológica durante o período gestacional ainda sofre de grandes barreiras, tanto do ponto de vista dos profissionais, quanto das gestantes (DA COSTA et al., 2020).

Do ponto de vista dos profissionais, na prática, os cirurgiões dentistas tem dificuldade em estar inseridos dentro da equipe que presta assistência para essas mulheres (DO CARMO, 2020). Além do mais os profissionais tem resistência em participar de ações coletivas, como por exemplo, os grupos de gestantes. Eles tendem a um atendimento isolado em seus consultórios e quando convidados a participar de algum grupo, alegam dificuldade devido à alta demanda e pouco tempo disponível (GONÇALVES, 2018).

Há também ainda a resistência por parte de alguns profissionais em realizar determinados procedimentos, como por exemplo, extrações dentárias e tomadas radiográficas (BERNARDI; OLIVEIRA, 2019). A assistência durante o PNO muitas vezes ainda acontece no empirismo, onde as práticas são realizadas sem aprofundamento e domínio teórico, fato que limita a plenitude da integralidade na atenção (MARTINS, 2013).

Prado (2019), ao avaliar a conduta dos CD no atendimento às gestantes, concluiu que os profissionais ainda apresentam dúvidas sobre a conduta e o protocolo a ser seguido no atendimento, não existiu um consenso quanto a utilização de raio x odontológico, uso de anestésico local e prescrição medicamentosa.

Não podemos deixar de falar da barreira interprofissional, o reconhecimento de que a saúde bucal é importante para a gestante e seu bebê, muitas vezes não

existe por parte da equipe médica, sendo que esses profissionais, muitas vezes não dão importância a esse fato durante as consultas (LOPES, 2018).

Pereira (2019), ao avaliar os saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao PNO na APS, constatou que, a expressão “pré-natal odontológico”, foi desconhecida por 33% dos profissionais. Foi percebido também, que, ausente (31,5%) ou raramente (25,9%), existe um diálogo entre médicos/enfermeiros e CD sobre os aspectos de saúde bucal (queixas, sinais e sintomas) identificados durante a consulta pré-natal.

Estudo realizado no município de Uberlândia/MG em 13 unidades da atenção primária à saúde demonstrou que, embora se perceba que os profissionais são favoráveis a colaboração interprofissional na atenção a gestante, as relações entre médicos, enfermeiros e dentistas, ainda é hierarquizada, o que representa uma barreira para a implementação de protocolos que demandem um maior grau de trabalho colaborativo (FAQUIM, 2016).

Apesar da sua grande importância, estudos que avaliam o pré-natal odontológico na Estratégia Saúde da família nos municípios brasileiros, ainda demonstram que a cobertura do atendimento é considerada baixa (OLIVEIRA, 2020), sendo o nível de informação que essas mulheres recebem quanto aos cuidados de higiene oral insuficiente (ALMEIDA et al., 2017).

Em estudo realizado em Araçatuba/SP, quando questionadas sobre as orientações de saúde bucal, 50,3% das gestantes responderam que não haviam recebido nenhum tipo de informação (MOIMAZ, 2015). Resultados semelhantes também foram encontrados por Garbin em estudos realizados em 2011 e 2016, onde respectivamente, 80% e 63% das gestantes, não receberam informações sobre a saúde bucal durante a gravidez.

Para que o acesso a esse serviço seja de maior cobertura dentro na ESF é necessário que as gestantes se sintam acolhidas, o fortalecimento do vínculo profissional e paciente também tem grande importância (GONÇALVES, 2019). A visita domiciliar da equipe de saúde bucal na puericultura é vista como uma excelente ferramenta para reforçar o vínculo e a humanização, principalmente, entre os CD e as usuárias (BIZERRIL et al., 2015)

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Conhecer como os cirurgiões-dentistas (CDs) da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Parnamirim/RN tem realizado o pré-natal odontológico.

#### **3.2 Específicos**

- Conhecer o perfil sociodemográfico e de formação profissional dos cirurgiões-dentistas responsáveis pelo pré-natal odontológico na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município;
- Identificar o percentual de cirurgiões-dentistas que realizam o pré-natal odontológico dentro da ESF;
- Averiguar qual o tipo de atendimento é mais realizado por estes profissionais na atenção às gestantes;
- Verificar se há integração entre os cirurgiões-dentistas e demais membros da equipe da ESF durante a realização do PNO;
- Identificar se os cirurgiões-dentistas da ESF tem realizado o pré-natal odontológico de maneira interprofissional, compartilhando saberes e experiências.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Caracterização do estudo**

Trata-se de um estudo de cunho quantitativo, descritivo de delineamento transversal.

### **4.2 Identificação do cenário**

O presente estudo foi realizado no município de Parnamirim no Estado do Rio Grande do Norte, localizado na mesorregião Leste Potiguar, com uma área territorial de 124,006 KM, que abrange uma população de aproximadamente 267.036 habitantes (IBGE, 2020).

A rede de saúde do município é constituída, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SESAD), por 50 estabelecimentos: vinte e nove unidades básicas de saúde (UBS), um centro de atenção psicossocial infanto juvenil (CAPS I), um centro de atenção psicossocial transtorno mental (CAPS II), um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD III), dois centros clínicos (CCPAR), um centro de distribuição de medicamento (Pro-SUS), uma central de abastecimento farmacêutico (CAF), um centro integrado de psicologia e psiquiatria (CIPP), um centro especializado em tratamento de úlceras crônicas (CETUC), um centro de especialidades odontológicas (CEO), duas unidades de vigilância em zoonoses (UVZ), uma central de regulação de exames e consultas, um laboratório central, um serviço de assistência especializada (SAE), uma unidade de pronto atendimento (UPA), uma unidade mista 24 horas, um hospital e uma maternidade.

Atualmente, o município consta com 38 equipes de saúde bucal responsáveis pelas ações de promoção, prevenção e reabilitação na rede de atenção primária a saúde (APS).

Caracterizado como o terceiro município mais populoso do estado, Parnamirim se destaca como de grande importância econômica e polo de saúde referência para o estado.

### 4.3 Participantes do estudo

Os participantes da pesquisa foram todos os cirurgiões-dentistas (CDs) que atuam nas equipes de saúde bucal (ESB), inseridos na Estratégia Saúde da Família do município, totalizando 36 CD. Foram excluídos dois cirurgiões-dentistas (o pesquisador deste estudo e um dentista que se encontrava cedido ao Centro de Especialidades Odontológicas).

### 4.4 Métodos de coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada durante os meses de janeiro a março de 2022 de forma presencial nas 28 UBS do município que apresentam equipes de saúde bucal ativa. A abordagem inicial dos participantes foi através de ligação telefônica e agendamento prévio da visita ao local de trabalho.

Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário semi-estruturado (Apêndice I). Elaborado pelo pesquisador e norteado pela literatura científica, o instrumento para coleta dos dados foi idealizado de forma a questionar os cirurgiões-dentistas sobre concepções, condutas e processos de trabalho durante a realização do pré-natal odontológico dentro da ESF. É subdividido em duas partes contemplando os seguintes tópicos:

- a) Perfil profissional – informações sociodemográficas e sobre a formação do cirurgião-dentista;
- b) Informações sobre o processo de trabalho - trabalho em equipe interprofissional; ações interprofissionais realizadas; tipo de ações, visitas domiciliares.

O instrumento para coleta dos dados tem como base a escala do tipo Likert, composto por 30 itens. Na parte B do instrumento foram dadas aos respondentes cinco opções de resposta: nunca (1), raramente (2), eventualmente (3), frequentemente (4), muito frequentemente (5).

Os dados obtidos foram tabulados e analisados descritivamente no *Microsoft Excel* com o apoio do software livre R Studio para elaboração dos gráficos.

#### **4.5 Aspectos éticos**

A pesquisa seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos dispostas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob parecer **5.167.524** e CAAE **53815721.4.00005292** (Anexo A).

Todos os participantes foram informados e esclarecidos sobre a importância e objetivo do estudo, estando de acordo com as implicações, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões estão apresentados na forma de artigo intitulado “PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM UM MUNICÍPIO DE GRANDE PORTE DO NORDESTE BRASILEIRO”, o qual foi enviado para a revista Saúde em Debate, e por isso suas referências estão nas normas Vancouver.

### PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM UM MUNICÍPIO DE GRANDE PORTE DO NORDESTE BRASILEIRO

#### RESUMO

O pré-natal odontológico (PNO) na estratégia saúde da família (ESF) tem como marco para sua instituição as diretrizes da política nacional de saúde bucal publicada em 2004, apesar de passado já quase duas décadas, o PNO ainda sofre de grandes barreiras no seu processo de consolidação, sendo muitas delas atribuídas aos cirurgiões-dentistas. Este trabalho tem como objetivo conhecer como os cirurgiões-dentistas da ESF de um município de grande porte tem realizado o pré-natal odontológico. Estudo de cunho quantitativo, descritivo com delineamento transversal, realizado com 36 cirurgiões-dentistas. Os dados foram coletados a partir de um questionário semi-estruturado. Para tabulação e análise foi utilizado o programa Microsoft Excel com apoio do software livre R Studio. Verificou-se que 86% dos participantes realizam atendimento às gestantes, 39% deles contemplam de forma eventual tanto ações individuais e coletivas em sua prática. Para 44%, as ações educativas são realizadas em maior frequência que as ações curativa; 31% dos participantes eventualmente realizam consulta compartilhada; 75% deles não realizam visitas domiciliares na puericultura; 50% não participam dos grupos de gestantes. Conclui-se que há necessidade de equilíbrio entre as práticas individuais e coletivas e fortalecimento das ações que envolvam o trabalho Inter profissional na realização do pré-natal odontológico.

**Palavras Chave:** Saúde bucal. Gravidez. Odontologia. Cuidado pré-natal.

## ABSTRACT

The prenatal dental care (PNO) in the family health strategy (ESF), has as a landmark for its institution the guidelines of the national oral health policy published in 2004, although passed already almost two decades, the PNO still suffers from major barriers in its consolidation process, many of them attributed to dental surgeons. This study aims to understand how dentists from the ESF of a large city have performed the dental prenatal care. This is a quantitative, descriptive study with a cross-sectional design, carried out with 36 dentists. The data were collected from a semi-structured questionnaire. For tabulation and analysis the Microsoft Excel program was used, with the support of the free software R Studio. It was verified that 86% of the participants attend to pregnant women, and 39% of them eventually contemplate both individual and collective actions in their practice. For 44% of the participants, the educational actions are performed more frequently than the curative actions, 31% of the participants eventually perform shared consultations, 75% of them do not perform home visits in childcare, 50% do not participate in the groups of pregnant women. It is concluded that there is a need for balance between individual and collective practices and strengthening of actions that involve interprofessional work in carrying out dental prenatal care.

**Keywords:** Oral health. Pregnancy. Dentistry. Prenatal care.

## INTRODUÇÃO

A atenção à saúde da mulher durante o período gestacional é de grande importância, pois as mudanças, quer sejam, físicas, hormonais ou emocionais causarão grandes transformações na fisiologia do seu corpo<sup>1</sup>.

A atenção odontológica durante o período gestacional é reconhecido como um indicador positivo para a qualidade da Atenção Primária a Saúde (APS) em nosso país, tanto que foi incluída no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção

---

<sup>1</sup> Guimarães, Kelly Alves et al. Gestação e Saúde Bucal: Importância do pré-natal odontológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e56810112234-e56810112234, 2021.

Básica (PMAQ-AB), e no novo modelo proposto para financiamento da APS, o Previne Brasil.<sup>2</sup>

A realização do Pré-natal odontológico (PNO), na Estratégia Saúde da Família (ESF), é entendido como um complemento da atenção à saúde da mulher, durante e após a gestação (puerpério). O PNO é o momento mais adequado para ensinar como prevenir e tratar as doenças bucais mais comuns durante a gestação, com ênfase a prevenção da cárie e da doença periodontal que são as alterações mais prevalentes nessa população<sup>3</sup>.

No entanto, dados da utilização dos serviços odontológicos durante a gestação na APS, no Brasil, que levaram em consideração os dados do PMAQ-AB, ciclo I (2011 a 2012) e ciclo II (2013 a 2014), apontaram que, no primeiro ciclo a utilização dos serviços odontológicos durante o pré-natal eram de 45,9%, sendo que, no segundo ciclo, saltamos apenas para 51,9%, o que demonstra pouca evolução na cobertura ao longo do tempo.<sup>4</sup>

A cobertura do PNO na ESF é considerada baixa<sup>5</sup>, sendo o nível de informação que as mulheres recebem quanto aos cuidados de higiene oral insuficientes<sup>6</sup>. Em estudo realizado em Araçatuba/SP, quando questionadas sobre orientações de saúde bucal, 50,3% das gestantes

---

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 1.645, de 02 de outubro de 2015.** Brasília, 2015. Disponível em:> [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1645\\_01\\_10\\_2015.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1645_01_10_2015.html). Acesso em: 1 jun. 2021; BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 2.979, de 12 de novembro de 2019.** Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180>>. Acesso em: 1 jun. 2021.

<sup>3</sup> Miguel, Amanda José dos Santos et al. Importância do pré-natal odontológico para o diagnóstico de alterações bucais em gestantes. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 13, n. 1, 2019.

<sup>4</sup> Gonçalves, Katiéli Fagundes et al. Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 519-532, 2020.

<sup>5</sup> De Oliveira, Jady Borges Machado et al. Análise da Saúde Periodontal e Qualidade de Vida de Gestantes Atendidas pelo SUS no Município de Maceió, Alagoas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10208-10221, 2020.

<sup>6</sup> De Almeida, Anny Caroline Menegazzo et al. Pré-Natal: assistência odontológica das gestantes atendidas no centro de estudos e assistência à saúde da mulher (CEASM) do município de Lages-SC. **Revista GepesVida**, v. 3, n. 5, 2017.

responderam que não haviam recebido nenhum tipo de informação<sup>7</sup>, resultados semelhantes também foram encontrados por em estudos realizados em 2011<sup>8</sup>, onde respectivamente, 80% das gestantes e 63%, não receberam informações sobre a saúde bucal durante a gravidez<sup>9</sup>.

A assistência odontológica durante o período gestacional ainda sofre de grandes barreiras, tanto do ponto de vista dos cirurgiões-dentistas, quanto das gestantes<sup>10</sup>.

Os cirurgiões dentistas (CDs), tem dificuldade em estar inseridos na equipe que presta assistência a gestante, apresentam resistência a participação em ações de cunho coletivo, tendendo a realização de procedimentos de forma isolada e curativa<sup>11</sup>. Muitos ainda resistem a realização de determinados procedimentos (extrações e raio x), persistindo ainda dúvidas quanto a conduta e protocolo a ser seguido<sup>12</sup>.

---

<sup>7</sup> Moimaz, Suzely Adas Saliba et al. Saúde bucal e o emprego de medidas preventivas por pacientes gestantes. **J. Health Sci. Inst**, v. 33, n. 4, p. 328-332, 2015.

<sup>8</sup> Garbin, Cléa Adas Saliba et al. Saúde coletiva: promoção de saúde bucal na gravidez. **Revista de Odontologia da UNESP**, p. 161-165, 2011.

<sup>9</sup> Rigo, Lilian; Dalazen, Jaqueline; Garbin, Raíssa Rigo. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. **Einstein (Sao Paulo)**, v. 14, n. 2, p. 219-225, 2016.

<sup>10</sup> Da Costa, Nathalia Brito; Da Silva, Edna Maria. Prevalência da doença periodontal em gestantes de uma unidade básica de saúde em Natal/RN. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 71-86, 2020.

<sup>11</sup> Martins, Larissa de Oliveira et al. Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 4, n. 4, p. 8-8, 2013.

<sup>12</sup> Do Carmo, Weder Dias. A importância do pré-natal odontológico. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 145-156, 2020; Gonçalves, Dêys Holanda; Andrade, Fabrícia Castelo Branco de. Promoção do pré-natal odontológico na estratégia de saúde da família. Acervo UnaSUS. 2019; Bernardi, Camila; Masieiro, Anelise Viapiana; De Oliveira, Janete Bertan. Assistência odontológica à gestante: conhecimento e prática de dentistas da rede pública e seu papel na rede cegonha. **Arquivos em Odontologia**, v. 55, 2019.

<sup>13</sup>Ao avaliar a conduta dos CDs no atendimento a gestantes, concluiu que os profissionais ainda apresentam dúvidas sobre a conduta e protocolo a ser seguido no atendimento, não existiu um consenso quanto a utilização de raio x odontológico, uso de anestésico local e prescrição medicamentosa.

Não podemos deixar de falar da barreira Inter profissional, o reconhecimento de que a saúde bucal é importante para a gestante e seu bebê, muitas vezes não existe por parte da equipe médica, sendo que esses profissionais, muitas vezes não dão importância a esse fato durante as consultas<sup>14</sup>.

Embora perceba-se que os profissionais são favoráveis a colaboração Inter profissional na atenção a gestante, as relações entre os profissionais, médicos, enfermeiros e a equipe de saúde bucal, ainda é hierarquizada, o que representa uma barreira a implementação de protocolos que demandem um maior grau de trabalho colaborativo.<sup>15</sup>

<sup>16</sup>As gestantes enfrentam na busca pela atenção odontológica diversas dificuldades, entre elas, a falta de informação, responsável por alimentar mitos e tabus de que, durante o período gestacional não se pode realizar tratamento odontológico, por que, este, causa malefícios para a criança.

---

<sup>13</sup> Prado, Letícia et al. Conduta de cirurgiões-dentistas no atendimento à paciente gestante. **Revista Científica da UNIFENAS-ISSN: 2596-3481**, v. 1, n. 3, 2019.

<sup>14</sup> Lopes, Ingrid Karem Rangel; Da Veiga Pessoa, Daniela Mendes; De Macêdo, Giulian Lennon. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 60-72, 2018.

<sup>15</sup> Faquim, Juliana Pereira da Silva; Frazão, Paulo. Percepções e atitudes sobre relações interprofissionais na assistência odontológica durante o pré-natal. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 59-69, 2016.

<sup>16</sup> De Almeida, Anny Caroline Menegazzo et al. Pré-Natal: assistência odontológica das gestantes atendidas no centro de estudos e assistência à saúde da mulher (CEASM) do município de Lages-SC. **Revista GepesVida**, v. 3, n. 5, 2017; Botelho, Diana Larissa Leitão et al. Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, 2019; Farias, Isabela Albuquerque et al. Aspectos norteadores da atenção à saúde bucal de gestantes da Estratégia Saúde da Família de João Pessoa, Brasil. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 22, n. 60, 2013; Codato, Lucimar Aparecida Britto et al. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, n. 4, p. 2297-2301, 2011.

Na busca por um maior acesso e cobertura do PNO dentro da ESF, é necessário que as gestantes se sintam acolhidas e o fortalecimento do vínculo entre os cirurgiões-dentistas e usuárias tem grande importância<sup>17</sup>. A criação de grupos de gestantes e a disponibilidade de uma agenda flexível, assim como, a realização de visita domiciliar da equipe de saúde bucal na puericultura é vista como uma excelente ferramenta para reforçar o vínculo e a humanização, principalmente, entre a equipe de saúde bucal e as usuárias.<sup>18</sup>

A literatura tem mostrado grandes entraves e barreiras para o pré-natal odontológico em nosso país, diante do cenário exposto é indispensável conhecer como os cirurgiões-dentistas da estratégia saúde da família tem realizado a atenção odontológica as gestantes nos municípios brasileiros, identificando como os profissionais tem centralizado as ações e os principais entraves que dificultam a consolidação desta prática dentro do sistema único de saúde.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de cunho quantitativo, descritivo de delineamento transversal. O presente estudo foi realizado no município de Parnamirim no Estado do Rio Grande do Norte, localizado<sup>19</sup> na mesorregião Leste Potiguar, com uma área territorial de 124,006 KM, que abrange uma população de aproximadamente 267,036 habitantes.

A rede de saúde do município é constituída, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SESAD), por 50 estabelecimentos, sendo que destes, vinte e nove são unidades básicas de saúde (UBS). No momento em que foi realizado o estudo, o município constava com 38 equipes de saúde bucal responsáveis pelas ações de promoção, prevenção e reabilitação na rede de atenção primária a saúde (APS).

---

<sup>17</sup> Gonçalves, Katiéli Fagundes et al. Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 519-532, 2020.

<sup>18</sup> Bizerial, Davi Oliveira et al. Papel do cirurgião-dentista nas visitas domiciliares: atenção em saúde bucal. **Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade**, v. 10, n. 37, p. 1-8, 2015; Gonçalves, Patrícia Moreira; SOUZA, Queli Nunes. Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS. **Journal of Oral Investigations**, p. 20-32, 2019.

<sup>19</sup> IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/parnamirim/panorama>. 2020.

Caracterizado como o terceiro município mais populoso do estado, Parnamirim/RN se destaca como de grande importância econômica e polo de saúde referência para o estado.

Os participantes da pesquisa foram todos os cirurgiões-dentistas (CDs) que atuam nas equipes de saúde bucal (ESB) inseridos na Estratégia Saúde da Família do município, totalizando 36 CDs. Foram excluídos dois cirurgiões-dentistas (o pesquisador deste estudo e um dentista que se encontrava cedido ao Centro de Especialidades Odontológicas).

A coleta de dados foi realizada durante os meses de janeiro a março de 2022 de forma presencial nas 28 UBS do município que apresentam equipes de saúde bucal ativa, a abordagem inicial dos participantes foi através de ligação telefônica e agendamento prévio da visita ao local de trabalho.

Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário semi-estruturado elaborado pelo pesquisador e norteado pela revisão da literatura. O instrumento para coleta dos dados foi idealizado de forma a questionar os cirurgiões-dentistas sobre concepções, condutas e processos de trabalho durante a realização do pré-natal odontológico dentro da ESF. É subdividido em duas partes contemplando os seguintes tópicos:

- A) Perfil profissional – informações sociodemográficas e sobre a formação do cirurgião-dentista;
- B) Informações sobre o processo de trabalho - trabalho em equipe Inter profissional; ações Inter profissionais realizadas; tipo de ações, visitas domiciliares.

O instrumento para coleta dos dados tem como base a escala do tipo Likert, composto por 30 itens. Na parte B do instrumento foram dadas aos respondentes cinco opções de resposta: nunca (1), raramente (2), eventualmente (3), frequentemente (4), muito frequentemente (5).

Os dados obtidos foram tabulados e analisados descritivamente no *Microsoft Excel* com o apoio do software livre R Studio para elaboração dos gráficos.

A pesquisa seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos dispostas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde<sup>20</sup>, e foi

---

20

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 27 mai. 2021

aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob parecer 5.167.524 e CAAE 53815721.4.00005292.

Todos os participantes foram informados e esclarecidos sobre a importância e objetivo do estudo, estando de acordo com as implicações, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS

### PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS

A média de idade foi de 34 anos entre os participantes, sendo a maioria 23 (64%) do gênero feminino e 13 (36%) do gênero masculino, os profissionais em média apresentaram menos de dez anos de formação profissional e exercício na ESF. (Tabela 01).

Tabela 01: idade, tempo de trabalho na ESF, tempo de formação dos CD (n=36).

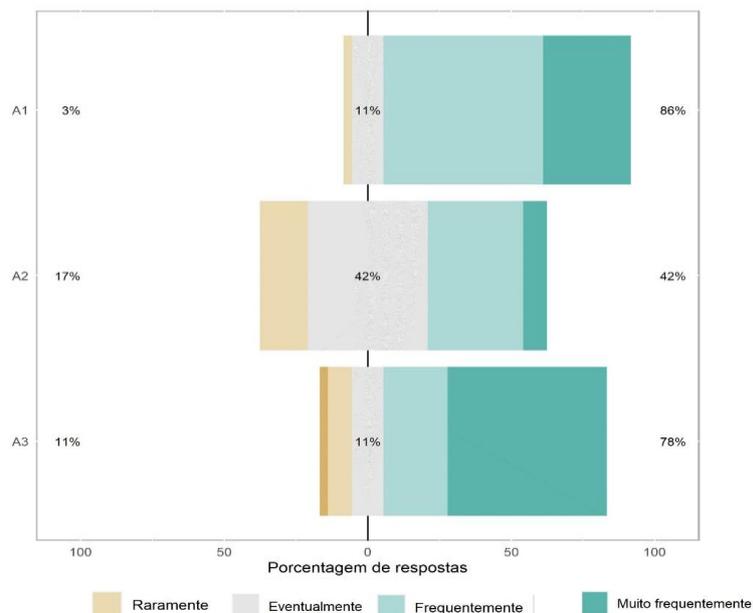
Variável	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínim	Máxim
Idade	34,17	31,00	7,03	26,00	55,00
Tempo de trabalho na ESF	7,73	7,00	5,44	1,00	20,00
Anos de formação	9,92	7,00	7,16	2,00	32,00

Entre os cirurgiões-dentistas, 92% realizaram o curso de graduação em instituição de ensino pública. Na amostra, 28% dos entrevistados tem pós-graduação em saúde da família. Quanto ao nível de pós-graduação, 67% dos profissionais são especialistas, 25% mestres e 6% possuem doutorado.

## I - Realização do pré-natal odontológico (PNO).

Dos 36 cirurgiões-dentistas entrevistados da ESF do município de Parnamirim/RN, quase a totalidade, 86% (A.1) realizam o Pré-natal odontológico, sendo que, a grande maioria, 78% (A.3) dos profissionais responderam que disponibilizam uma agenda flexível, com dias e horários para facilitar o acesso e utilização dos serviços odontológicos pelas gestantes, apesar disto, menos da metade, 42% (A.2) dos cirurgiões-dentistas consideraram que a adesão das gestantes ao pré-natal odontológico é apenas “Eventualmente” satisfatória dentro da ESF do município (figura 01).

**Figura 01** - Frequência de respostas relativas à realização do PNO, disponibilidade de agenda e adesão das gestantes segundo os cirurgiões-dentistas da ESF do Município de Parnamirim/RN.



### LEGENDAS:

**A.1** - Realiza atendimento a gestantes (pré-natal odontológico) dentro da ESF do município

**A.2** - A adesão ao pré-natal odontológico pelas gestantes é satisfatória?

**A.3** - Há disponibilidade de uma agenda flexível, com dias e horários destinados as gestantes, assim facilitando o acesso e utilização dos serviços odontológicos pelas usuárias?

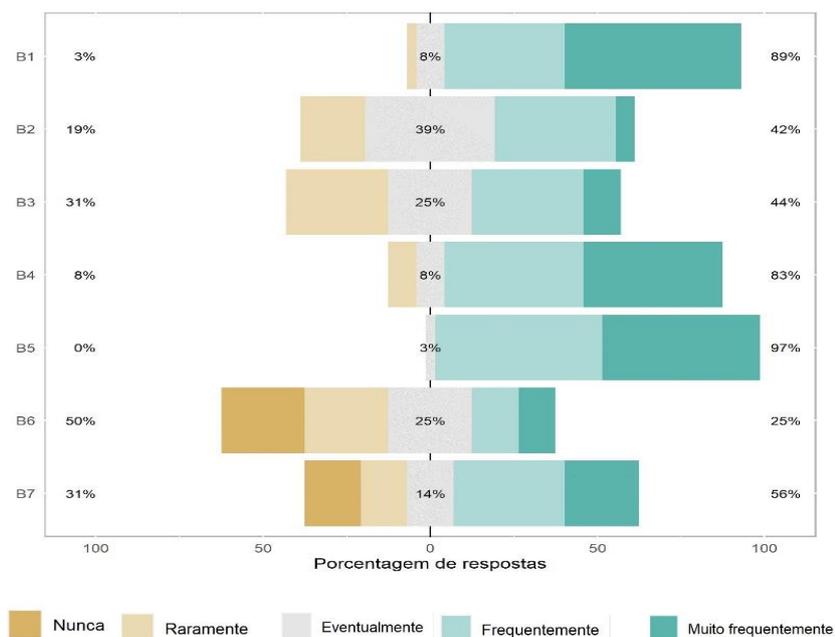
## II – Ações realizadas durante o PNO.

Durante a realização do PNO, 89% (B.1) dos participantes responderam que realizam o acolhimento das gestantes tendo como objetivo o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuárias. No que compete ao tipo de ações realizadas, 39% (B.2) dos profissionais contemplam “Eventualmente” tanto ações individuais quanto coletivas no atendimento as gestantes. No entanto, para 44% (B.3) deles as ações de cunho educativo são realizadas em maior frequência que as ações curativas (tratamento periodontal, exodontias, restaurações).

As informações prestadas referentes aos cuidados de higiene oral, segundo 83% (B.4) dos cirurgiões-dentistas são adequadas e suficientes, assim como, 97% (B.5) dos respondentes procuram gerar novas atitudes, mudar comportamentos e influenciar positivamente na vida das gestantes durante a realização do PNO.

No cerne das ações coletivas, 50% (B.6) dos respondentes não participam de ações coletivas em especial os grupos de gestantes de forma ativa dentro da ESF. Ainda assim, quando convidados a participar de ações voltadas para as gestantes, 56% deles disseram que abordam temas que vão além da odontologia, como por exemplo, a importância da alimentação saudável, aleitamento maternos e vacinas (Figura 02)

**Figura 02** – Centralização e foco das ações durante o PNO dos cirurgiões-dentistas da ESF.



LEGENDAS:

**B.1** - Durante o pré-natal odontológico é realizado o acolhimento das gestantes, tendo como objetivo o fortalecimento do vínculo entre os cirurgiões-dentistas e as gestantes.

**B.2** – Na prática clínica no que se refere ao pré-natal odontológico, estão contempladas ações tanto de nível individual quanto coletivas.

**B.3** - As ações de cunho educativo, são realizadas em maior frequência que aquelas ditas curativas (tratamento periodontal, restaurador e exodontias), no atendimento as gestantes.

**B.4** - As informações prestadas as gestantes durante o pré-natal odontológico, no que se refere aos cuidados de higiene oral, são adequadas e suficientes?

**B.5** - As ações durante o pré-natal odontológico tem como foco principal gerar novas atitudes, mudar comportamentos, influenciando positivamente na qualidade de vida do binômio mãe e filho?

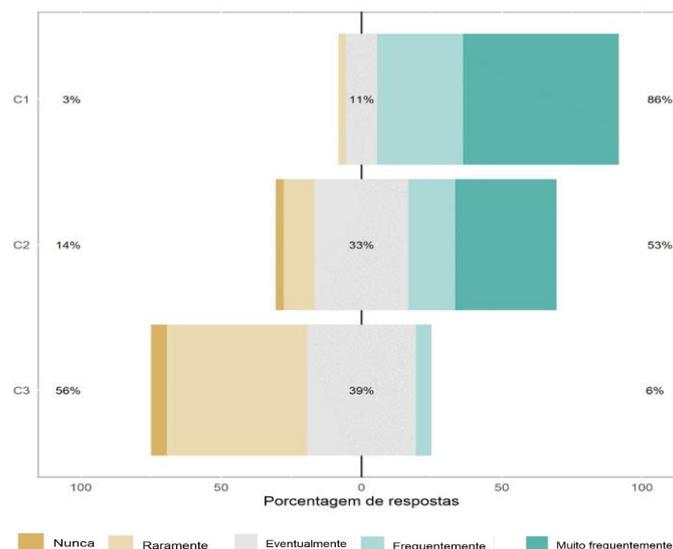
**B.6** - Participo de ações coletivas, em especial o grupo de gestantes de forma ativa dentro da equipe?

**B.7** - Nas ações coletivas para as gestantes, abordo temas que vão além da odontologia (alimentação saudável, aleitamento materno e importância das vacinas).

III – Resistência em realizar procedimentos durante o PNO.

Entre os cirurgiões-dentistas que participaram da pesquisa, 86% (C.1) tem como prática desmistificar mitos e tabus presentes no imaginário das gestantes em relação ao atendimento odontológico durante a gestação, sendo que, 53% (C.2) dos profissionais ainda apresentam receio/medo de realizar determinados procedimentos (extrações dentárias, tomadas radiográficas), entretanto, na necessidade de prescrição medicamentosa ou uso de anestésicos locais, 39% (C.3) dos respondentes disseram “Eventualmente” ter dúvidas quando a protocolos e condutas a serem seguidos (Figura 03).

**Figura 03** – Frequência de respostas relativas a prática clínica e segurança no atendimento a gestantes segundo os cirurgiões-dentistas da ESF do Município de Parnamirim/RN.



**LEGENDAS:**

**C.1** – Durante a realização do pré-natal odontológico desmistifico mitos e tabus, presentes no imaginário das gestantes em relação ao atendimento odontológico durante este período.

**C.2** – Na sua prática clínica ainda existe resistência (receio), em realizar determinados procedimentos (extrações dentárias e tomadas radiográficas) no atendimento a gestantes?

**C.3** – Tenho dúvida sobre condutas e protocolos e serem seguidos no atendimento as gestantes (uso de anestésicos locais e prescrição medicamentosa)?

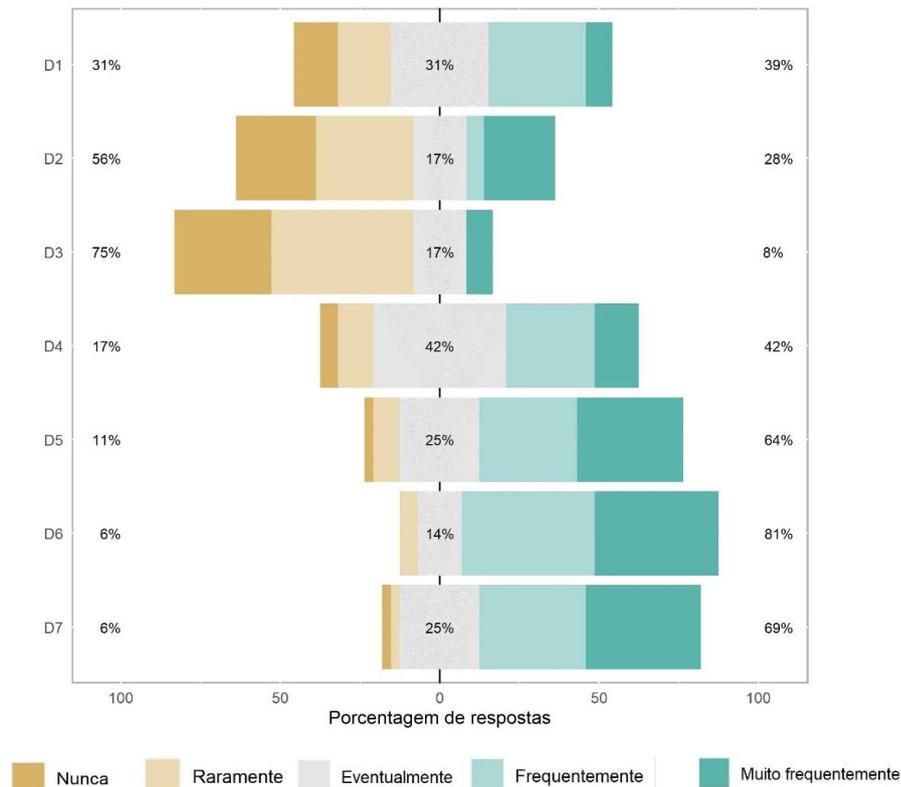
**IV – Relação com a equipe de saúde da família durante o PNO.**

Foi observado que, 31% (D.1) dos cirurgiões-dentistas realizam consulta compartilhada apenas “Eventualmente” durante o PNO, sendo que, 56% (D.2) responderam não ter dificuldade em estar inseridos na equipe que presta assistência as gestantes, no entanto, 75% (D.3) dos cirurgiões-dentistas não tem como hábito a realização de visitas domiciliares puerperais em conjunto com os demais profissionais da ESF.

Para 42% (D.4) dos entrevistados “Eventualmente” o médico encaminha as gestantes para a realização do PNO nas equipes de saúde da família. No entanto, 64% (D.5) dos profissionais enxergam nas suas equipes o reconhecimento de que a saúde bucal é importante para a saúde do binômio mãe/filho.

De acordo com 81% (D.6) dos cirurgiões-dentistas, a integralidade do cuidado e o exercício Inter profissional é contemplado durante a realização do pré-natal odontológico, sendo que, para 69% (D.7) deles, na ESF do município, há o reconhecimento pelos usuários de que o pré-natal odontológico é um complemento da atenção prestada para a saúde da mulher (Figura 04).

**Figura 04** - Exercício Inter profissional e a relação com a equipe de saúde da família durante o PNO.



**LEGENDAS:**

**D.1** – A realização da consulta compartilhada durante o pré-natal odontológico é praticada pelo cirurgião dentista?

**D.2** – Tenho dificuldade em estar inserido na equipe que presta atenção à saúde da gestante, realizo o pré-natal odontológico dentro da ESF de forma mais isolado.

**D.3** – A realização de vistas domiciliares no pós parto (puericultura), em conjunto com a equipe (médico, enfermeiro e agente comunitário de saúde) está presente no dia a dia do cirurgião dentista?

**D.4** - O profissional médico de sua equipe, encaminha as gestantes para realização do pré-natal odontológico?

**D.5** – Há reconhecimento dentro da equipe de saúde as família da importância do pré-natal odontológico para a saúde da gestantes?

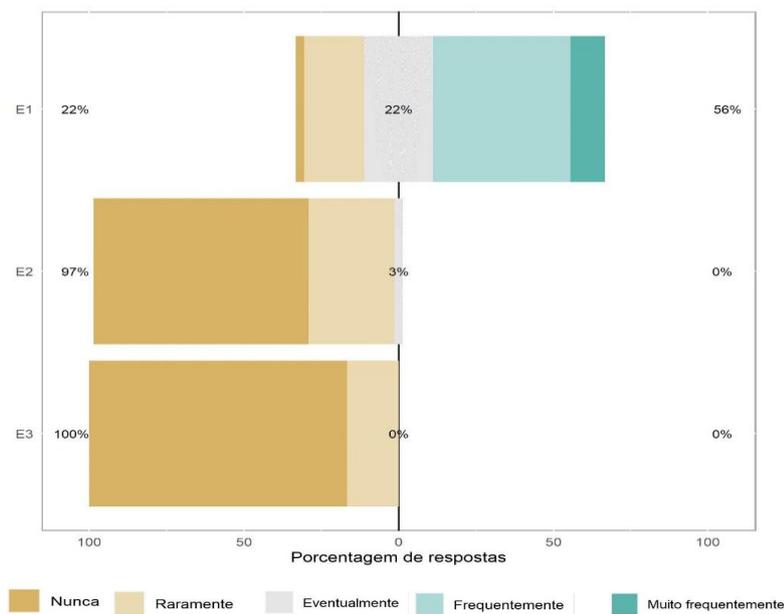
**D.6** - O pré-natal odontológico contempla a integralidade do cuidado e o trabalho interprofissional na atenção a gestante?

**D.7** - Dentro da ESF o pré-natal odontológico é visto como um complemento da atenção prestada a saúde das gestantes?

## V – Cenário da educação continuada/permanente envolvendo o PNO.

Embora 56% (E.1) dos participantes tenham respondido que receberam informações durante a graduação sobre o pré-natal odontológico, no que tange o processo de educação continuada ou permanente envolvendo a temática, para 97% (E.2) dos participantes a rede pública na qual estão inseridos não oferece capacitações envolvendo o tema, bem como, 100% (E.3) deles também não recebem incentivo para a educação permanente/continuada por parte do município onde estão vinculados (Figura 05).

**Figura 05** – Cenário da educação continuada/permanente envolvendo o PNO segundo os cirurgiões-dentistas da ESF do Município de Parnamirim/RN.



### LEGENDAS:

**E.1** - Durante a graduação recebeu informações sobre atendimento odontológico para gestantes?

**E.2** - A rede pública na qual está inserido, oferece algum tipo de capacitação sobre atendimento a gestante?

**E.3** - Há incentivo para a educação permanente/continuada com o objetivo de capacitar melhor os profissionais, resultando em um melhor atendimento?

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciaram que os cirurgiões-dentistas tem realizado o pré-natal odontológico dentro da ESF do município, no entanto, a adesão das gestantes ao serviço ainda é um desafio. Observa-se ainda persistência das ações com foco individual e curativistas, com pouco envolvimento dos profissionais nas visitas domiciliares durante o período puerperal e nos grupos de gestantes.

Desde o último ano de 2004, antes mesmo de o termo pré-natal odontológico ser consolidado pela literatura especializada, as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente, 2004) já recomendavam a ampliação do acesso aos serviços odontológicos para o grupo de gestantes dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando que a mãe tem um papel fundamental nos padrões de comportamento apreendidos durante a primeira infância.

O atendimento odontológico às gestantes no município de Parnamirim/RN está fundamentado na rotina das equipes de saúde bucal, entretanto a frequência em que é realizado poder variar. O pré-natal odontológico é disponibilizado em todas as unidades de saúde da família. Resultados bem semelhantes também foram obtidos<sup>21</sup> no município de Belo Horizonte/MG, em estudo que incluiu 260 cirurgiões-dentistas do município, onde 98,5% deles afirmaram realizar atendimento odontológico às gestantes na atenção primária à saúde, assim como, no estudo<sup>22</sup> realizado em um município de médio porte do sul do Brasil, onde 88% dos cirurgiões dentistas afirmaram realizar atendimento odontológico as gestantes.

A consolidação do pré-natal odontológico na prática das equipes de saúde bucal pode estar associada a duas variáveis, a primeira delas é o reconhecimento de que a presença de doenças bucais, em especial a doença periodontal pode gerar repercussões negativas para a gestação. Em segundo, é inegável que a criação do Programa Nacional de Melhoria do acesso e da qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) em 2011 e do novo modelo de financiamento da atenção básica “Previne Brasil” (2019), com o incentivo financeiro tenham estimulado os

---

<sup>21</sup> Rodrigues, Lorrany Gabriela et al. Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. **Arquivos em Odontologia**, v. 54, 2018.

<sup>22</sup> Bernardi, Camila; Masieiro, Anelise Viapiana; De Oliveira, Janete Bertan. Assistência odontológica à gestante: conhecimento e prática de dentistas da rede pública e seu papel na rede cegonha. **Arquivos em Odontologia**, v. 55, 2019.

municípios e as equipes de saúde bucal a captarem um maior número de gestantes para a realização do pré-natal odontológico.

A adesão das gestantes de forma efetiva ao PNO ainda é um desafio a ser superado dentro da ESF do município e isso se explica pelas inúmeras variáveis que podem estar envolvidas. A baixa adesão ao PNO está relacionada aos aspectos, socioeconômicos, culturais e educacionais das mulheres<sup>23</sup>, sendo que essas mesmas variáveis, também influenciam no impacto que a saúde bucal tem sobre a qualidade de vida<sup>24</sup>. O acesso limitado às informações pode ser explicado pela baixa escolaridade encontrada nas mulheres que realizam o pré-natal no serviço público<sup>25</sup>, que associado a uma condição socioeconômica desfavorável, denota pouca noção sobre a importância dos cuidados com a higiene oral<sup>26</sup>. A pouca percepção de que a saúde bucal não causa impacto na qualidade de vida, dificulta a procura pelo acesso, reflexo de um conhecimento limitado dessas mulheres, pois elas próprias não se consideram portadores de doenças bucais<sup>27</sup>.

A reserva de dias e horários na agenda dos profissionais para as gestantes no intuito de facilitar o acesso e contribuir para uma maior adesão das gestantes ao PNO não se mostra muito eficiente dentro da ESF do município. Ao avaliar os fatores associados ao acesso à saúde bucal das gestantes na ESF em Fortaleza/CE, com uma amostra de 357 participantes, foi possível constatar que, 51% delas não tinham recebido atendimento odontológico. Entre os motivos alegados estavam, ausência de vagas para agendamento e o tempo de agendamento

---

<sup>23</sup> Silva, Cáren Coronel da et al. Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 827-835, 2020.

<sup>24</sup> Pacheco, Karina Tonini dos Santos et al. Saúde bucal e qualidade de vida de gestantes: a influência de fatores sociais e demográficos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2315-2324, 2020.

<sup>25</sup> De Sá, Frederico Nicholas Nobre Oliveira et al. Fatores associados ao acesso à saúde bucal das gestantes na estratégia saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62355-62369, 2020.

<sup>26</sup> Da Costa, Nathalia Brito; Da Silva, Edna Maria. Prevalência da doença periodontal em gestantes de uma unidade básica de saúde em Natal/RN. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 71-86, 2020.

<sup>27</sup> De Oliveira, Alessandra et al. Cobertura da atenção em saúde bucal a gestantes na estratégia de saúde da família em rio branco-acre no período de 2016 a 2018. **Dê Ciência em Foco**, v. 4, n. 1, p. 55-74, 2020.

da consulta de 15 a 30 dias<sup>28</sup>. A dificuldade de acesso à atenção odontológica na rede pública também foi citado como fator limitante pelas gestantes ao PNO<sup>29</sup> assim como no estudo de<sup>30</sup> em que a dificuldade de conseguir uma consulta no serviço público e a impossibilidade de conciliar o horário da consulta com o trabalho, foi citado pelas gestantes como fatores que limitaram o acesso ao PNO.

Os achados de nosso estudo demonstraram que o acolhimento às gestantes durante o pré-natal odontológico é uma prática realizada no cotidiano das equipes de saúde bucal do município. O acolhimento pode ter papel decisivo na adesão das gestantes ao PNO, pois a satisfação com o atendimento é o que estimula as gestantes ao retorno periódico nas consultas odontológicas dentro do serviço público. Quando isso não acontece, é verificado a procura pela assistência odontológica apenas em casos de emergência ou até mesmo a procura pelo serviço privado<sup>31</sup>.

O equilíbrio entre as ações realizadas durante o PNO, sejam elas individuais, coletivas, preventivas e curativas ainda é um desafio a ser superado. Os nossos resultados são próximos a outros estudos, que demonstram que, dentro da rede pública, o pré-natal odontológico é centrado por demandas curativas e atendimentos de urgências, havendo necessidade de oferta de ações coletivas de educação em saúde para as gestantes e seus familiares<sup>32</sup>. Neste sentido<sup>33</sup>, o PNO no município é centrado em ações individuais, tendo as ações curativas ainda grande

---

<sup>28</sup> De Sá, Frederico Nicholas Nobre Oliveira et al. Fatores associados ao acesso à saúde bucal das gestantes na estratégia saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62355-62369, 2020.

<sup>29</sup> De Oliveira Cunha, Rafaela; Leite, Isabel Cristina Gonçalves. Condição de saúde bucal e a percepção sobre atenção odontológica de gestantes. **HU Revista**, v. 47, p. 1-8, 2021.

<sup>30</sup> Figueira, Taís Rocha et al. O modelo de crenças em saúde e o processo saúde-doença-cuidado bucal por gestantes. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 22, n. 63, 2013.

<sup>31</sup> Figueira, Taís Rocha et al. O modelo de crenças em saúde e o processo saúde-doença-cuidado bucal por gestantes. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 22, n. 63, 2013.

<sup>32</sup> Rodrigues, Lorrany Gabriela et al. Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. **Arquivos em Odontologia**, v. 54, 2018.

<sup>33</sup> Gonçalves, Katiéli Fagundes et al. Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 519-532, 2020.

predominância. <sup>34</sup>Há necessidade de mudanças no pré-natal odontológico de forma que contemple a promoção de saúde com ênfase na coletividade.

Os cirurgiões-dentistas tem procurado durante o PNO gerar novas atitudes e mudar comportamentos, transmitindo informações adequadas e que consideram suficientes para as gestantes. Nesse contexto, <sup>35</sup>mães que receberam informações sobre saúde bucal durante a gestação apresentaram maior percepção no que se refere à saúde bucal de seus filhos. Ademais, todas as gestantes que receberam tais informações levaram suas crianças no primeiro ano de vida para consulta odontológica. Por outro lado, o estudo realizado<sup>36</sup> em Maceió/AL demonstrou deficiência em torno da orientação dos profissionais da saúde para com o pré-natal odontológico, fazendo-se necessários programas de orientação e medidas preventivas e curativas para as mulheres.

Historicamente a odontologia foi uma profissão centrada no cuidado individual e na realização de procedimentos curativos, sendo perceptíveis ainda reflexos deste contexto na rotina dos cirurgiões-dentistas da ESF do município durante a realização do PNO, no que compete as ações coletivas. Essa perspectiva também esteve presente no estudo<sup>37</sup> realizado em Passo Fundo/RS onde os cirurgiões-dentistas alegaram a não participação nos grupos de gestantes em virtude da alta demanda de pacientes no consultório e aos horários no qual são realizados os encontros. As atividades coletivas são espaços potentes para a promoção da educação em saúde bucal durante o pré-natal odontológico, são necessárias e precisam ter seu espaço garantido. A alta demanda por procedimentos curativos pelas gestantes no serviço público, implica na importância da educação em saúde para as gestantes durante o pré-natal

---

<sup>34</sup> De Sá, Frederico Nicholas Nobre Oliveira et al. Fatores associados ao acesso à saúde bucal das gestantes na estratégia saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62355-62369, 2020.

<sup>35</sup> Rigo, Lilian; Dalazen, Jaqueline; Garbin, Raíssa Rigo. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. **Einstein (Sao Paulo)**, v. 14, n. 2, p. 219-225, 2016.

<sup>36</sup> De Oliveira, Alessandra et al. Cobertura da atenção em saúde bucal a gestantes na estratégia de saúde da família em rio branco-acre no período de 2016 a 2018. **Dê Ciência em Foco**, v. 4, n. 1, p. 55-74, 2020.

<sup>37</sup> Gonçalves, Katiéli Fagundes et al. Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 519-532, 2020.

odontológico e o papel que as equipes de saúde bucal desempenham no incentivo aos cuidados odontológico durante a gestação<sup>38</sup>.

Nossa pesquisa apontou que as equipes de saúde bucal do município tem como prática desmistificar mitos e tabus ainda presentes no imaginário das gestantes como rotina do pré-natal odontológico. Esse tipo de conduta se mostra necessária quando avaliamos o cenário de diversos estudos e percebe-se que as gestantes ainda são carentes de informações.

Em estudo realizado<sup>39</sup>, que buscou conhecer a percepção de gestantes da atenção primária a saúde (APS) em Fortaleza (CE) tem sobre a assistência odontológica durante o pré-natal, foi identificado que 16,4% das gestantes não permitiram o uso de anestesia durante a gravidez, 13,1% acreditavam que os exames radiográficos não poderiam ser realizados, 18% disseram não poder realizar exodontias, sendo que 11,7% acreditavam que o tratamento de canal não deve ser realizado durante a gestação. Resultados bem semelhantes foram obtidos na pesquisa<sup>40</sup> feita com 360 gestantes no município de João Pessoa/PB, no qual constatou-se que a grande maioria das gestantes (66,7%), acreditava que a gravidez provoca problemas dentários, entre eles, 46,3% a cárie, 27,5% sangramento gengival, 15,0% perda de dentes e 6,7% queda das restaurações.

Em outros países o cenário não se configura de forma tão diferente quando o assunto são mitos e tabus envolvendo o atendimento odontológico a gestantes. Em estudo realizado no Peru com gestantes em duas maternidades de referência, foi bastante referido que os bebês roubam cálcio e flúor dos dentes durante o período gestacional e que durante a amamentação o cálcio presente no leite é retirado dos dentes<sup>41</sup>. Em Vancouver (Canadá), as mulheres associaram a não realização do PNO ao medo de realizar os procedimentos odontológicos

---

<sup>38</sup> Moimaz, Suzely Adas Saliba et al. Saúde bucal e o emprego de medidas preventivas por pacientes gestantes. **J. Health Sci. Inst**, v. 33, n. 4, p. 328-332, 2015.

<sup>39</sup> Botelho, Diana Larissa Leitão et al. Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, 2019.

<sup>40</sup> FARIAS, Isabela Albuquerque et al. Aspectos norteadores da atenção à saúde bucal de gestantes da Estratégia Saúde da Família de João Pessoa, Brasil. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 22, n. 60, 2013.

<sup>41</sup> ASMAT-ABANTO, A. S. & ALVARADO-SANTILLÁN, G. H. Creencias populares sobre la salud oral de embarazadas atendidas en dos hospitales peruanos. *Int. J. Odontostomat.*, 13(4):486-492, 2019.

durante a gravidez<sup>42</sup>. Ao avaliar a influência de um programa de medidas preventivas em saúde oral para gestantes em Murcia, Espanha, <sup>43</sup>e colaboradores constataram que 63,71% das gestantes acreditavam não poder realizar radiografias e que 66,41% delas não autorizaram a realização de procedimentos, mesmo sabendo que a presença de doenças bucais, pode estar relacionada a desfechos negativos.

Em seu trabalho, <sup>44</sup>evidencia que os profissionais de saúde bucal preferem se esquivar do atendimento odontológico a gestantes, com receio de serem responsabilizados por possíveis fatalidades ocorridas com o bebê. A presença de mitos pode também estar arraigada nos profissionais, o que evidencia a necessidade de investimento em educação continuada/permanente sobre saúde.

Nosso estudo aponta para uma atuação dos cirurgiões-dentistas ainda sem consenso comum, quando o assunto é a segurança em realizar determinados procedimentos ou prescrição medicamentosa durante o atendimento a gestantes.

Estes resultados refletem a realidade do que é encontrado em alguns municípios brasileiros,<sup>45</sup> ao realizar um estudo com 42 dentistas de um município de médio porte do sul do Brasil, demonstrou-se que não há consenso entre os profissionais quando o assunto é realização de procedimentos mais complexos e a indicação de tomadas radiográficas, os mesmo ainda apresentaram algum tipo de receio, entre eles, de aborto, desmaio ou de provocar o parto prematuro, indicando para a necessidade de maior conhecimento dos cirurgiões-dentistas. Cenário este também encontrados por<sup>46</sup> onde a maioria dos profissionais

---

<sup>42</sup> Adeniyi, Abiola et al. Pregnant women's perspectives on integrating preventive oral health in prenatal care. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2021.

<sup>43</sup> Martinez-Beneyto, Yolanda et al. Influence of a preventive program on the oral health-related quality of life (OHRQoL) of European pregnant women: a cohort study. **Odontology**, v. 107, n. 1, p. 10-16, 2019.

<sup>44</sup> Codato, Lucimar Aparecida Britto et al. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, n. 4, p. 2297-2301, 2011.

<sup>45</sup> Bernardi, Camila; Masieiro, Anelise Viapiana; De Oliveira, Janete Bertan. Assistência odontológica à gestante: conhecimento e prática de dentistas da rede pública e seu papel na rede cegonha. **Arquivos em Odontologia**, v. 55, 2019.

<sup>46</sup> Prado, Letícia et al. Conduta de cirurgiões-dentistas no atendimento à paciente gestante. **Revista Científica da UNIFENAS-ISSN: 2596-3481**, v. 1, n. 3, 2019.

(96%) evitaram realizar procedimentos cirúrgicos mais complexos e 64% não tinham segurança na indicação de tomadas radiografias. Além disso, dados preocupantes foram observados, na prescrição de ansiolíticos, analgésicos, anti-inflamatório e até antibióticos de alto risco teratogênico.

A frequência baixa em que as equipes de saúde bucal realizam consulta compartilhada e visita domiciliar puerperal apontam para um cenário desfavorável ao exercício Inter profissional no cuidado as gestantes e percebe-se que há fragilidade nesta atuação conjunta. Neste sentido<sup>47</sup>, aponta em seu trabalho que, apesar da percepção geral dos profissionais ter sido favorável a colaboração Inter profissional no cuidado as gestantes, dentro da ESF, as relações de trabalho ainda são hierárquicas, fator desfavorável à colaboração interprofissional. A utilização de recursos formais de planejamento e prontuário único sob orientação de um protocolo de cuidado compartilhado podem ser excelentes ferramentas para potencializar as relações Inter profissionais no cuidado a gestante.

Resultados bem semelhantes também foram encontrados<sup>48</sup> na ESF de Vitória da Conquista/BA: o estudo demonstrou baixa participação no cuidado compartilhado entre os profissionais durante o pré-natal e as discussões entre as equipes e os cirurgiões-dentistas raramente aconteciam ou eram ausentes. Há necessidade que os profissionais de saúde bucal estejam inseridos na equipe do pré-natal e que os demais profissionais envolvidos no cuidado da gestante sejam capacitados, a fim de que eles possam ser capazes de fornecer as gestantes informações relevantes sobre a importância do pré-natal odontológico<sup>49</sup>. A necessidade de um intercâmbio de informações entre os profissionais de saúde envolvidos no pré-natal

---

<sup>47</sup> Faquim, Juliana Pereira da Silva; Frazão, Paulo. Percepções e atitudes sobre relações interprofissionais na assistência odontológica durante o pré-natal. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 59-69, 2016.

<sup>48</sup> Pereira, Rejane Marques et al. Saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao pré-natal odontológico. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 10, 2019.

<sup>49</sup> De Oliveira Cunha, Rafaela; Leite, Isabel Cristina Gonçalves. Condição de saúde bucal e a percepção sobre atenção odontológica de gestantes. **HU Revista**, v. 47, p. 1-8, 2021.

odontológico para garantir um atendimento multiprofissional que seja capaz de desmistificar mitos e orientar as gestantes para a importância da realização do atendimento odontológico<sup>50</sup>.

O município estudado não disponibiliza programas de educação continuada/permanente envolvendo a temática para os profissionais de saúde bucal. Embora os cirurgiões-dentistas participantes sejam bem qualificados este é um dado que merece atenção. No estudo realizado <sup>51</sup>com 260 cirurgiões-dentistas foi possível constatar que 75% dos profissionais da atenção básica receberem informações sobre o pré-natal odontológico durante a graduação, no entanto, após formados o cenário mudou completamente, apenas 24% foram capacitados pela rede pública, alertando para a necessidade de cursos de capacitação para o atendimento odontológico de gestantes, tanto por parte dos profissionais de saúde bucal, quanto de todos os profissionais envolvidos com o pré-natal, neste mesmo contexto, <sup>52</sup>evidencia a falta de recursos e capacitação para os cirurgiões-dentistas que integram a atenção primária a saúde envolvendo a temática pré-natal odontológico.

## CONCLUSÃO

O pré-natal odontológico é realizado por todos os dentistas da ESF do município, no entanto, algumas fragilidades foram encontradas. É necessário potencializar o uso de ferramentas ou estratégias para aumentar a adesão das gestantes, há necessidade de equilíbrio entre as ações realizadas. Práticas que envolvem principalmente o planejamento Inter profissional e atuações conjuntas, como por exemplo, os grupos de gestantes, consulta compartilhada e visitas domiciliares puerperal não estão consolidados na rotina dos cirurgiões-dentistas da ESF do município. A educação permanente/continuada envolvendo a temática precisa ser incluída no calendário dos profissionais e sua importância vem sendo negligenciada pela gestão.

---

<sup>50</sup> Lopes, Ingrid Karem Rangel; Da Veiga Pessoa, Daniela Mendes; De Macêdo, Giulian Lennon. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 60-72, 2018.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <sup>1</sup> Guimarães, Kelly Alves et al. Gestação e Saúde Bucal: Importância do pré-natal odontológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e56810112234-e56810112234, 2021.
- <sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 1.645, de 02 de outubro de 2015**. Brasília, 2015. Disponível em:> [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1645\\_01\\_10\\_2015.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1645_01_10_2015.html). Acesso em: 1 jun. 2021; BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180>>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- <sup>3</sup> Miguel, Amanda José dos Santos et al. Importância do pré-natal odontológico para o diagnóstico de alterações bucais em gestantes. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 13, n. 1, 2019.
- <sup>4</sup> Gonçalves, Katiéli Fagundes et al. Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 519-532, 2020.
- <sup>5</sup> De Oliveira, Jady Borges Machado et al. Análise da Saúde Periodontal e Qualidade de Vida de Gestantes Atendidas pelo SUS no Município de Maceió, Alagoas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10208-10221, 2020.
- <sup>6</sup> De Almeida, Anny Caroline Menegazzo et al. Pré-Natal: assistência odontológica das gestantes atendidas no centro de estudos e assistência à saúde da mulher (CEASM) do município de Lages-SC. **Revista GepesVida**, v. 3, n. 5, 2017.
- <sup>7</sup> Moimaz, Suzely Adas Saliba et al. Saúde bucal e o emprego de medidas preventivas por pacientes gestantes. **J. Health Sci. Inst**, v. 33, n. 4, p. 328-332, 2015.
- <sup>8</sup> Garbin, Cléa Adas Saliba et al. Saúde coletiva: promoção de saúde bucal na gravidez. **Revista de Odontologia da UNESP**, p. 161-165, 2011.
- <sup>9</sup> Rigo, Lilian; Dalazen, Jaqueline; Garbin, Raíssa Rigo. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. **Einstein (Sao Paulo)**, v. 14, n. 2, p. 219-225, 2016.
- <sup>10</sup> Da Costa, Nathalia Brito; Da Silva, Edna Maria. Prevalência da doença periodontal em gestantes de uma unidade básica de saúde em Natal/RN. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 71-86, 2020.
- <sup>11</sup> Martins, Larissa de Oliveira et al. Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 4, n. 4, p. 8-8, 2013.

<sup>12</sup> Do Carmo, Weder Dias. A importância do pré-natal odontológico. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 145-156, 2020; Gonçalves, Dêys Holanda; Andrade, Fabrícia Castelo Branco de. Promoção do pré-natal odontológico na estratégia de saúde da família. *Acervo UnaSUS*. 2019; Bernardi, Camila; Masieiro, Anelise Viapiana; De Oliveira, Janete Bertan. Assistência odontológica à gestante: conhecimento e prática de dentistas da rede pública e seu papel na rede cegonha. **Arquivos em Odontologia**, v. 55, 2019.

<sup>13</sup> Prado, Letícia et al. Conduta de cirurgiões-dentistas no atendimento à paciente gestante. **Revista Científica da UNIFENAS-ISSN: 2596-3481**, v. 1, n. 3, 2019.

<sup>14</sup> Lopes, Ingrid Karem Rangel; Da Veiga Pessoa, Daniela Mendes; De Macêdo, Giulian Lennon. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 60-72, 2018.

<sup>15</sup> Faquim, Juliana Pereira da Silva; Frazão, Paulo. Percepções e atitudes sobre relações interprofissionais na assistência odontológica durante o pré-natal. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 59-69, 2016.

<sup>16</sup> De Almeida, Anny Caroline Menegazzo et al. Pré-Natal: assistência odontológica das gestantes atendidas no centro de estudos e assistência à saúde da mulher (CEASM) do município de Lages-SC. **Revista GepesVida**, v. 3, n. 5, 2017; Botelho, Diana Larissa Leitão et al. Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, 2019; Farias, Isabela Albuquerque et al. Aspectos norteadores da atenção à saúde bucal de gestantes da Estratégia Saúde da Família de João Pessoa, Brasil. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 22, n. 60, 2013; Codato, Lucimar Aparecida Britto et al. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, n. 4, p. 2297-2301, 2011.

<sup>17</sup> Gonçalves, Katiéli Fagundes et al. Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 519-532, 2020.

<sup>18</sup> Bizerial, Davi Oliveira et al. Papel do cirurgião-dentista nas visitas domiciliares: atenção em saúde bucal. **Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade**, v. 10, n. 37, p. 1-8, 2015; Gonçalves, Patrícia Moreira; SOUZA, Queli Nunes. Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS. **Journal of Oral Investigations**, p. 20-32, 2019.

<sup>19</sup> IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/parnamirim/panorama>. 2020.

<sup>20</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 27 mai. 2021.

- <sup>21</sup> Rodrigues, Lorrany Gabriela et al. Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. **Arquivos em Odontologia**, v. 54, 2018.
- <sup>22</sup> Bernardi, Camila; Masieiro, Anelise Viapiana; De Oliveira, Janete Bertan. Assistência odontológica à gestante: conhecimento e prática de dentistas da rede pública e seu papel na rede cegonha. **Arquivos em Odontologia**, v. 55, 2019.
- <sup>23</sup> Silva, Cáren Coronel da et al. Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 827-835, 2020.
- <sup>24</sup> Pacheco, Karina Tonini dos Santos et al. Saúde bucal e qualidade de vida de gestantes: a influência de fatores sociais e demográficos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2315-2324, 2020.
- <sup>25</sup> De Sá, Frederico Nicholas Nobre Oliveira et al. Fatores associados ao acesso à saúde bucal das gestantes na estratégia saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62355-62369, 2020.
- <sup>26</sup> Da Costa, Nathalia Brito; Da Silva, Edna Maria. Prevalência da doença periodontal em gestantes de uma unidade básica de saúde em Natal/RN. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 71-86, 2020.
- <sup>27</sup> De Oliveira, Alessandra et al. Cobertura da atenção em saúde bucal a gestantes na estratégia de saúde da família em rio branco-acre no período de 2016 a 2018. **Dê Ciência em Foco**, v. 4, n. 1, p. 55-74, 2020.
- <sup>28</sup> De Sá, Frederico Nicholas Nobre Oliveira et al. Fatores associados ao acesso à saúde bucal das gestantes na estratégia saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62355-62369, 2020.
- <sup>29</sup> De Oliveira Cunha, Rafaela; Leite, Isabel Cristina Gonçalves. Condição de saúde bucal e a percepção sobre atenção odontológica de gestantes. **HU Revista**, v. 47, p. 1-8, 2021.
- <sup>30</sup> Figueira, Taís Rocha et al. O modelo de crenças em saúde e o processo saúde-doença-cuidado bucal por gestantes. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 22, n. 63, 2013.
- <sup>31</sup> Figueira, Taís Rocha et al. O modelo de crenças em saúde e o processo saúde-doença-cuidado bucal por gestantes. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 22, n. 63, 2013.
- <sup>32</sup> Rodrigues, Lorrany Gabriela et al. Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. **Arquivos em Odontologia**, v. 54, 2018.

- <sup>33</sup> Gonçalves, Katiéli Fagundes et al. Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 519-532, 2020.
- <sup>34</sup> De Sá, Frederico Nicholas Nobre Oliveira et al. Fatores associados ao acesso à saúde bucal das gestantes na estratégia saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62355-62369, 2020.
- <sup>35</sup> Rigo, Lilian; Dalazen, Jaqueline; Garbin, Raíssa Rigo. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. **Einstein (Sao Paulo)**, v. 14, n. 2, p. 219-225, 2016.
- <sup>36</sup> De Oliveira, Alessandra et al. Cobertura da atenção em saúde bucal a gestantes na estratégia de saúde da família em rio branco-acre no período de 2016 a 2018. **Dê Ciência em Foco**, v. 4, n. 1, p. 55-74, 2020.
- <sup>37</sup> Gonçalves, Katiéli Fagundes et al. Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 519-532, 2020.
- <sup>38</sup> Moimaz, Suzely Adas Saliba et al. Saúde bucal e o emprego de medidas preventivas por pacientes gestantes. **J. Health Sci. Inst**, v. 33, n. 4, p. 328-332, 2015.
- <sup>39</sup> Botelho, Diana Larissa Leitão et al. Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, 2019.
- <sup>40</sup> FARIAS, Isabela Albuquerque et al. Aspectos norteadores da atenção à saúde bucal de gestantes da Estratégia Saúde da Família de João Pessoa, Brasil. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 22, n. 60, 2013.
- <sup>41</sup> ASMAT-ABANTO, A. S. & ALVARADO-SANTILLÁN, G. H. Creencias populares sobre la salud oral de embarazadas atendidas en dos hospitales peruanos. *Int. J. Odontostomat.*, 13(4):486-492, 2019.
- <sup>42</sup> Adeniyi, Abiola et al. Pregnant women's perspectives on integrating preventive oral health in prenatal care. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2021.
- <sup>43</sup> Martinez-Beneyto, Yolanda et al. Influence of a preventive program on the oral health-related quality of life (OHRQoL) of European pregnant women: a cohort study. **Odontology**, v. 107, n. 1, p. 10-16, 2019.
- <sup>44</sup> Codato, Lucimar Aparecida Britto et al. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, n. 4, p. 2297-2301, 2011.
- <sup>45</sup> Bernardi, Camila; Masieiro, Anelise Viapiana; De Oliveira, Janete Bertan. Assistência odontológica à gestante: conhecimento e prática de dentistas da rede pública e seu papel na rede cegonha. **Arquivos em Odontologia**, v. 55, 2019.

- <sup>46</sup> Prado, Letícia et al. Conduta de cirurgiões-dentistas no atendimento à paciente gestante. **Revista Científica da UNIFENAS-ISSN: 2596-3481**, v. 1, n. 3, 2019.
- <sup>47</sup> Faquim, Juliana Pereira da Silva; Frazão, Paulo. Percepções e atitudes sobre relações interprofissionais na assistência odontológica durante o pré-natal. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 59-69, 2016.
- <sup>48</sup> Pereira, Rejane Marques et al. Saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao pré-natal odontológico. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 10, 2019.
- <sup>49</sup> De Oliveira Cunha, Rafaela; Leite, Isabel Cristina Gonçalves. Condição de saúde bucal e a percepção sobre atenção odontológica de gestantes. **HU Revista**, v. 47, p. 1-8, 2021.
- <sup>50</sup> Lopes, Ingrid Karem Rangel; Da Veiga Pessoa, Daniela Mendes; De Macêdo, Giulian Lennon. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 60-72, 2018.
- <sup>51</sup> Rodrigues, Lorrany Gabriela et al. Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. **Arquivos em Odontologia**, v. 54, 2018.
- <sup>52</sup> Bernardi, Camila; Masieiro, Anelise Viapiana; De Oliveira, Janete Bertan. Assistência odontológica à gestante: conhecimento e prática de dentistas da rede pública e seu papel na rede cegonha. **Arquivos em Odontologia**, v. 55, 2019.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito dos inúmeros incentivos e grande visibilidade dispensados ao pré-natal odontológico nas duas últimas décadas, a sua consolidação no âmbito do SUS ainda é um desafio.

Para de fato a atenção odontológica às gestantes ser exercida em sua total integralidade e as barreiras superadas é necessário que na prática os múltiplos sujeitos envolvidos no processo, profissionais de saúde, usuárias e gestores colaborem nas ações norteadoras, não podendo a responsabilidade ser delegada a apenas um profissional ou sujeito envolvido no processo.

O incentivo à participação dos cirurgiões-dentistas nos grupos de gestantes e na puericultura terá papel fundamental para a consolidação do pré-natal odontológico. Recomenda-se que o município forneça ou incentive os profissionais de saúde bucal a realizar programas de educação permanente em saúde com foco no trabalho interprofissional.

As limitações deste estudo encontram-se na falta de validade externa, sendo que os resultados obtidos refletem apenas o contexto do município estudado, não podendo ser generalizado a outros cenários. No mais, a coleta dos dados da pesquisa foi realizada em meio à pandemia da Covid-19, momento em que as atividades coletivas apresentavam restrições e o atendimento estava centrado apenas nas urgências odontológicas o que pode ter interferido na resposta de alguns profissionais.

Apesar dos cuidados tomados para garantir a privacidade dos entrevistados e o sigilo das informações coletadas, os autores reconhecem a possibilidade de vieses de informação decorrentes do constrangimento dos profissionais em referirem pontos negativos do seu processo de trabalho.

É relevante considerar que as informações obtidas refletem apenas a perspectiva dos cirurgiões-dentistas. Sugere-se a realização de outros estudos, que incluam os demais profissionais envolvidos no processo de atenção (gestantes, parcerias e demais profissionais da equipe de saúde).

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASMAT-ABANTO, A. S. & ALVARADO-SANTILLÁN, G. H. Creencias populares sobre la salud oral de embarazadas atendidas en dos hospitales peruanos. *Int. J. Odontostomat.*, 13(4):486-492, 2019.

AMADEI, Susana Ungaro et al. Prescrição medicamentosa no tratamento odontológico de grávidas e lactantes. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, v. 59, p. 31-37, 2011.

ADENIYI, Abiola et al. Pregnant women's perspectives on integrating preventive oral health in prenatal care. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2021.

AZEVEDO, Aline Araujo et al. Importância do pré-natal odontológico na prevenção de partos prematuros e bebês de baixo peso: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8566-8576, 2021.

BETANCOURT-ZULUAGA, Laura et al. Salud oral en mujeres embarazadas atendidas en un hospital de Manizales, Colombia. 2013. **Revista de la Facultad de Medicina**, v. 65, n. 4, p. 615-620, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, DF, 2004B. Disponível em :> [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_brasil\\_sorridente.htm](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.htm). Acesso em: 1 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180>. Acesso em: 1 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 1.645, de 02 de outubro de 2015**. Brasília, 2015. Disponível em:> [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1645\\_01\\_10\\_2015.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1645_01_10_2015.html). Acesso em: 1 jun. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 27 mai. 2021

BERNARDI, Camila; MASIEIRO, Anelise Viapiana; DE OLIVEIRA, Janete Bertan. Assistência odontológica à gestante: conhecimento e prática de dentistas da rede pública e seu papel na rede cegonha. **Arquivos em Odontologia**, v. 55, 2019.

BIZERRIL, Davi Oliveira et al. Papel do cirurgião-dentista nas visitas domiciliares: atenção em saúde bucal. **Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade**, v. 10, n. 37, p. 1-8, 2015.

BOTELHO, Diana Larissa Leitão et al. Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, 2019.  
CODATO, Lucimar Aparecida Britto et al. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, n. 4, p. 2297-2301, 2011.

DE OLIVEIRA MARTINS, Larissa et al. Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 4, n. 4, p. 8-8, 2013.

DA FONSECA NETO, Braz et al. Abordagem farmacológica em pacientes gestantes na odontologia: revisão dos conceitos atuais. **Revista Ciências e Odontologia**, v. 4, n. 2, p. 26-34, 2020.

DA COSTA, Nathalia Brito; DA SILVA, Edna Maria. Prevalência da doença periodontal em gestantes de uma unidade básica de saúde em Natal/RN. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 71-86, 2020.

DE ALMEIDA, Anny Caroline Menegazzo et al. Pré-Natal: assistência odontológica das gestantes atendidas no centro de estudos e assistência à saúde da mulher (CEASM) do município de Lages-SC. **Revista GepesVida**, v. 3, n. 5, 2017.

DE OLIVEIRA, Alessandra et al. Cobertura da atenção em saúde bucal a gestantes na estratégia de saúde da família em rio branco-acre no período de 2016 a 2018. **Dê Ciência em Foco**, v. 4, n. 1, p. 55-74, 2020.

DE SÁ, Frederico Nicholas Nobre Oliveira et al. Fatores associados ao acesso à saúde bucal das gestantes na estratégia saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62355-62369, 2020.

DE OLIVEIRA, Jady Borges Machado et al. Análise da Saúde Periodontal e Qualidade de Vida de Gestantes Atendidas pelo SUS no Município de Maceió, Alagoas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10208-10221, 2020.

DE OLIVEIRA CUNHA, Rafaela; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Condição de saúde bucal e a percepção sobre atenção odontológica de gestantes. **HU Revista**, v. 47, p. 1-8, 2021.

DO CARMO, WEDER DIAS. A importância do pré-natal odontológico. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 145-156, 2020.

FIGUEIRA, Taís Rocha et al. O modelo de crenças em saúde e o processo saúde-doença-cuidado bucal por gestantes. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 22, n. 63, 2013.

FAQUIM, Juliana Pereira da Silva; FRAZÃO, Paulo. Percepções e atitudes sobre relações interprofissionais na assistência odontológica durante o pré-natal. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 59-69, 2016.

FARIAS, Isabela Albuquerque et al. Aspectos norteadores da atenção à saúde bucal de gestantes da Estratégia Saúde da Família de João Pessoa, Brasil. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 22, n. 60, 2013.

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. Saúde coletiva: promoção de saúde bucal na gravidez. **Revista de Odontologia da UNESP**, p. 161-165, 2011.

GATINHO, Jamila Johana Martins; EMMI, Danielle Tupinambá. O papel da Odontologia no incentivo ao aleitamento materno em ação interprofissional na Ilha do Combu, na Amazônia: relato de experiência do PET-Saúde/UFGA. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e18612340603-e18612340603, 2023.

GONÇALVES, Katiéli Fagundes et al. Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 519-532, 2020.

GUIMARÃES, Kelly Alves et al. Gestação e Saúde Bucal: Importância do pré-natal odontológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e56810112234-e56810112234, 2021.

GONÇALVES, Dêys Holanda; ANDRADE, Fabrícia Castelo Branco de. Promoção do pré-natal odontológico na estratégia de saúde da família. Acervo UnaSUS. 2019.

KONZEN JÚNIOR, Dionizio José; MARMITT, Luana Patricia; CESAR, Juraci Almeida. Não realização de consulta odontológica entre gestantes no extremo sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3889-3896, 2019.

IHEOZOR-EJIOFOR, Zipporah et al. Treating periodontal disease for preventing adverse birth outcomes in pregnant women. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 6, 2017.

LOPES, Ingrid Karem Rangel; DA VEIGA PESSOA, Daniela Mendes; DE MACÊDO, Giulian Lennon. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 60-72, 2018.

LLENA, Carmen et al. Oral Health Knowledge and Related Factors among Pregnant Women Attending to a Primary Care Center in Spain. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 24, p. 5049, 2019.

MONTEIRO, Anna Crislainy da Costa et al. Tratamento odontológico na gravidez: o que mudou na concepção das gestantes? **Rev. Ciênc. Plur**, p. 67-83, 2016.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Saúde bucal e o emprego de medidas preventivas por pacientes gestantes. **J. Health Sci. Inst**, v. 33, n. 4, p. 328-332, 2015.

MARTINELLI, Katrini Guidolini et al. Fatores associados ao cuidado de saúde bucal durante a gravidez. **Arquivos em Odontologia**, v. 56, 2020.

MIGUEL, AMANDA JOSÉ DOS SANTOS et al. Importância do pré-natal odontológico para o diagnóstico de alterações bucais em gestantes. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 13, n. 1, 2019.

MARTÍNEZ-BENEYTO, Yolanda et al. Influence of a preventive program on the oral health-related quality of life (OHRQoL) of European pregnant women: a cohort study. **Odontology**, v. 107, n. 1, p. 10-16, 2019.

PEREIRA, Geovana et al. Reflexos da amamentação na saúde bucal de bebês e na realidade maternal: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e211101421988-e211101421988, 2021

PEREIRA, Rejane Marques et al. Saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao pré-natal odontológico. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 10, 2019.

PRADO, Letícia et al. Conduta de cirurgiões-dentistas no atendimento à paciente gestante. **Revista Científica da UNIFENAS-ISSN: 2596-3481**, v. 1, n. 3, 2019.

PACHECO, Karina Tonini dos Santos et al. Saúde bucal e qualidade de vida de gestantes: a influência de fatores sociais e demográficos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2315-2324, 2020.

RIGO, Lilian; DALAZEN, Jaqueline; GARBIN, Raíssa Rigo. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. **Einstein (Sao Paulo)**, v. 14, n. 2, p. 219-225, 2016.

RODRIGUES, Lorrany Gabriela et al. Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. **Arquivos em Odontologia**, v. 54, 2018.

SANTANA JÁ; et al. Avaliação do conhecimento de gestantes sobre saúde bucal em cidades do sertão paraibano. *Revista Saúde e Ciência online*, v. 9, n. 2, (maio a agosto de 2020), p. 40-52.

SALVATERRA, Caroline et al. Atendimento Odontológico à Gestante: aspectos contemporâneos da literatura. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 10, n. 2, 2017.

SILVA, Cáren Coronel da et al. Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 827-835, 2020.

STEPHENS, Rhonda et al. Perinatal Oral Health Among Underserved Women: A Call to Action for North Carolina Patients, Providers and Policymakers. **Maternal and child health journal**, v. 24, n. 3, p. 351-359, 2020.

VASCONCELOS, Rodrigo Gadelha et al. Atendimento odontológico a pacientes gestantes: como proceder com segurança. **Revista brasileira de odontologia**, v. 69, n. 1, p. 120, 2012.

VELIZ VACA, Violeta. Factores que influyen en la inasistencia de las mujeres embarazadas a la atención odontológica durante los controles prenatales en seis centros de salud de primer nivel en Cercado, Cochabamba, Bolivia. **Gaceta Médica Boliviana**, v. 41, n. 1, p. 20-23, 2018.

## APÊNDICE I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
REDE NORDESTE DE FORMAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA – RENASF  
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA – MPSF

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO

#### A - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

- 1) IDADE.
- 2) GENERO.
- 3) TEMPO DE TRABALHO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.
- 4) ANOS DE FORMAÇÃO.
- 5) TIPO DE INSTITUIÇÃO ONDE REALIZOU A GRADUAÇÃO
  - ( ) Pública
  - ( ) Particular
- 6) ÁREA DE PÓS GRADUAÇÃO? -----
  - ( ) Aperfeiçoamento
  - ( ) Especialização
  - ( ) Mestrado
  - ( ) Doutorado

As afirmativas a seguir são baseadas na Escala de Likert. Contêm escores de frequência, representados por:

- Ponto 1 – “Nunca”;
- Ponto 2 – “Raramente”;
- Ponto 3 – “Eventualmente”;
- Ponto 4 – “Frequentemente”;
- Ponto 5 – “Muito frequentemente”.

Ou seja, quanto mais próximo do número 5 há mais frequência da afirmativa na sua prática e serviços, por outro lado, quanto mais se aproximar do escore 1 menos frequente.

#### B – PROCESSOS DE TRABALHO

- 7) REALIZO ATENDIMENTO A GESTANTES (PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO) DENTRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA?
  - ( ) Nunca
  - ( ) Raramente
  - ( ) Eventualmente
  - ( ) Frequentemente
  - ( ) Muito frequentemente

8) DURANTE A GRADUAÇÃO RECEBI INFORMAÇÕES SOBRE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA GESTANTES?

- Nunca
- Raramente
- Eventualmente
- Frequentemente
- Muito frequentemente

9) A REDE PÚBLICA NA QUAL ESTÁ INSERIDO, OFEREE ALGUM TIPO DE CAPACITAÇÃO SOBRE ATENDIMENTO A GESTANTE?

- Nunca
- Raramente
- Eventualmente
- Frequentemente
- Muito frequentemente

10) HÁ INCENTIVO PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE/CONTINUADA COM O OBJETIVO DE CAPACITAR MELHOR OS PROFISSIONAIS, RESULTANDO EM UM MELHOR ATENDIMENTO PARA AS GESTANTES?

- Nunca
- Raramente
- Eventualmente
- Frequentemente
- Muito frequentemente

11) AS SUAS AÇÕES DURANTE O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO TEM COMO FOCO PRINCIPAL, GERAR NOVAS ATITUDES, MUDAR COMPORTAMENTOS, INFLUENCIANDO POSITIVAMENTE NA QUALIDADE DE VIDA DO BINÔMIO MÃE E FILHO?!

- Nunca
- Raramente
- Eventualmente
- Frequentemente
- Muito frequentemente

12) DENTRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO É VISTO COMO UM COMPLEMENTO DA ATENÇÃO PRESTADA PARA A SAÚDE DAS GESTANTES?!

- Nunca
- Raramente
- Eventualmente
- Frequentemente
- Muito frequentemente

13) EM RELAÇÃO AOS POSSÍVEIS DESFECHOS NEGATIVOS PARA

A GESTAÇÃO (BAIXO PESO AO NASCER, PREMATURIDADE E ECLÂMPsia), RELACIONADOS COM AS DOENÇAS BUCAIS, EM ESPECIAL A DOENÇA PERIODONTAL, QUAL A ASSOCIAÇÃO ENTRE ESSAS VÁRIAVEIS NO SEU ENTENDIMENTO?

- ) Nunca
- ) Raramente
- ) Eventualmente
- ) Frequentemente
- ) Muito frequentemente

14) DURANTE A REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO DENTRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, DESMISTIFICO MITOS E TABUS, PRESENTE NO IMAGINÁRIO DAS GESTANTES EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DURANTE ESSE PERÍODO?

- ) Nunca
- ) Raramente
- ) Eventualmente
- ) Frequentemente
- ) Muito frequentemente

15) NA MINHA PRÁTICA PROFISSIONAL NO QUE SE REFERE O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO, ESTÃO CONTEMPLADAS AÇÕES TANTO DE NÍVEL INDIVIDUAL QUANTO COLETIVAS?

- ) Nunca
- ) Raramente
- ) Eventualmente
- ) Frequentemente
- ) Muito frequentemente

16) AS AÇÕES DE CUNHO EDUCATIVO, SÃO REALIZADAS EM MAIOR FREQUÊNCIA QUE AQUELAS DITAS CURATIVAS (TRATAMENTO PERIODONTAL, RESTAURADOR E EXODONTIAS), NO ATENDIMENTO AS GESTANTES?

- ) Nunca
- ) Raramente
- ) Eventualmente
- ) Frequentemente
- ) Muito frequentemente

17) REALIZO O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO DENTRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE FORMA QUE CONTEMPLE A INTEGRALIDADE DO CUIDADO A GESTANTE E DE FORMA INTERPROFISSIONAL.

- ) Nunca
- ) Raramente
- ) Eventualmente
- ) Frequentemente

Muito frequentemente

18) TENHO DIFICULDADE EM ESTAR INSERIDO NA EQUIPE QUE PRESTA ASSISTÊNCIA Á GESTANTE, REALIZO O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO DENTRO DA ESF DE FORMA MAIS ISOLADA.

Nunca

Raramente

Eventualmente

Frequentemente

Muito frequentemente

19) PARTICIPO DE AÇÕES COLETIVA EM ESPECIAL O GRUPO DE GESTANTES DE FORMA ATIVA DENTRO DA EQUIPE!

Nunca

Raramente

Eventualmente

Frequentemente

Muito frequentemente

20) NAS AÇÕES COLETIVAS PARA AS GESTANTES, ABORDO TEMAS QUE VÃO ALÉM DA ODONTOLOGIA (ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL, ALEITAMENTO MATERNO, IMPORTANCIA DAS VACINAS).

Nunca

Raramente

Eventualmente

Frequentemente

Muito frequentemente

21) NA SUA PRÁTICA CLÍNICA AINDA EXISTE A RESISTÊNCIA (RECEIO), EM REALIZAR DETERMINADOS PROCEDIMENTOS (EXTRAÇÕES DENTÁRIAS, TOMADAS RADIOGRAFICAS) NO ATENDIMENTO Á GESTANTE?

Nunca

Raramente

Eventualmente

Frequentemente

Muito frequentemente

22) TENHO DÚVIDA SOBRE CONDUTAS E PROTOCOLOS E SEREM SEGUIDOS NO ATENDIMENTO AS GESTANTES (USO DE ANESTESICOS LOCAIS E PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA)?

Nunca

Raramente

Eventualmente

Frequentemente

Muito frequentemente

23) DENTRO DA EQUIPE QUE PRESTA ATENÇÃO Á GESTANTE, HÁ O RECONHECIMENTO DE QUE A SAÚDE BUCAL É IMPORTANTE PARA A GESTANTE E A SAÚDE DO BEBÊ?

Nunca

Raramente

Eventualmente

Frequentemente

Muito frequentemente

24) AS INFORMAÇÕES PRESTADAS ÀS GESTANTES DURANTE O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO, NO QUE SE REFERE AOS CUIDADOS DE HIGIENE ORAL SÃO ADEQUADAS E SUFICIENTES?

Nunca

Raramente

Eventualmente

Frequentemente

Muito frequentemente

25) DURANTE O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO É REALIZADO O ACOLHIMENTO DAS GESTANTES PELO CIRURGIÃO DENTISTA E TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL, TENDO COMO OBJETIVO O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ENTRE PROFISSIONAL E USUÁRIAS!

Nunca

Raramente

Eventualmente

Frequentemente

Muito frequentemente

26) A REALIZAÇÃO DE CONSULTA COMPARTILHADA COM OS DEMAIS PROFISSIONAIS QUE PRESTAM ASSITÊNCIA Á GESTANTE É PRATICADA PELA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL?

Nunca

Raramente

Eventualmente

Frequentemente

Muito frequentemente

27) PARA FACILITAR O ACESSO E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS PELAS GESTANTES, HÁ DISPONIBILIDADE DE UMA AGENDA FLEXÍVEL, COM DIAS E HORÁRIOS PARA AS MESMAS DENTRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA?

Nunca

Raramente

Eventualmente

- Frequentemente
- Muito frequentemente

28) A REALIZAÇÃO DE VISITAS DOMICILIARES NO PÓS PARTO (PUERICULTURA), EM CONJUNTO COM A EQUIPE (MÉDICO, ENFERMEIRO, ACS) ESTÁ PRESENTE NO DIA A DIA DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL?

- Nunca
- Raramente
- Eventualmente
- Frequentemente
- Muito frequentemente

29) O PROFISSIONAL MÉDICO DE SUA EQUIPE, FREQUENTEMENTE ENCAMINHA A GESTANTE PARA A REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO PELA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL?

- Nunca
- Raramente
- Eventualmente
- Frequentemente
- Muito frequentemente

30) A ADESÃO AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO PELAS GESTANTES É CONSIDERADO SATISFATÓRIA?

- Nunca
- Raramente
- Eventualmente
- Frequentemente
- Muito frequentemente

UFRN - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ONOFRE  
LOPES DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE - HUOL/UFRN



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** CARACTERIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO (PNO) NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN

**Pesquisador:** EWERTON WILLIAM GOMES BRITO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 53815721.4.0000.5292

**Instituição Proponente:** Mestrado Profissional em Saúde da Família no Nordeste

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.167.524

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de projeto de mestrado profissional vinculado ao Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Estudo de cunho quantitativo, descritivo de delineamento transversal. A amostra será, intencional e não-probabilística, composta por 76 participantes, 38 cirurgiões dentistas e 38 técnicos em saúde bucal que realizam atenção odontológica a gestantes na Estratégia Saúde Família (ESF), no município de Parnamirim/RN. Os dados serão coletados a partir da aplicação de um questionário semiestruturado. análise dos dados terá como base a estatística descritiva, frequência simples, absoluta e porcentagem.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

- Caracterizar a assistência odontológica prestada pelas equipes de saúde bucal, Cirurgiões Dentistas (CD) e Técnicos em Saúde bucal (TSB) dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Parnamirim/RN, no que se refere o pré-natal odontológico.

Objetivo Secundário:

- Conhecer o perfil sociodemográfico e formação dos profissionais da equipe de saúde bucal (ESB) cirurgião dentista e técnicos em saúde bucal responsável pelo Pré-natal odontológico dentro da

**Endereço:** Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado

**Bairro:** Petrópolis

**CEP:** 59.012-300

**UF:** RN

**Município:** NATAL

**Telefone:** (84)3342-5003

**Fax:** (84)3202-3941

**E-mail:** cep\_huol@yahoo.com.br

UFRN - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ONOFRE  
LOPES DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE - HUOL/UFRN



Continuação do Parecer: 5.167.524

Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Parnamirim;

- Identificar o percentual de cirurgiões dentistas e técnicos em saúde bucal que realizam assistência a gestantes durante o período gestacional;
- Averiguar qual o tipo de atendimento é mais realizado por esses profissionais na assistência a gestante;
- Caracterizar a percepção que CD e TSB tem a respeito da integração entre a ESB com os demais membros da equipe da ESF que prestam cuidados a gestante;
- Identificar se o cirurgião dentista realiza o Pré-natal odontológico de maneira interprofissional, compartilhando saberes e experiências.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Assim foram descritos pelo pesquisador: Durante a realização da pesquisa a previsão de riscos é mínima, ou seja, pode acontecer a invasão de privacidade, a tomada do tempo do participante para responder o questionário, medo de repercussões eventuais, e/ou constrangimento ao responder o instrumento.

Benefícios:

Como benefícios a pesquisa irá contribuir para o planejamento de ações e políticas para o reconhecimento da assistência odontológica durante o período gestacional como um cuidado indispensável para a assistência da mulher e da futura criança, auxiliando a identificar lacunas existentes dentro do município, podendo contribuir com subsídios que possibilitem orientar a atenção odontológica para gestantes, a tomada de decisões e o desenvolvimento de ações de saúde, que busquem a melhoria do processo de cuidado.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto de pesquisa contém as informações necessárias para o estudo, com justificativa do estudo clara, metodologia simples e exequível.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória estão de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos da Resolução CNS nº 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde

**Endereço:** Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado  
**Bairro:** Petrópolis **CEP:** 59.012-300  
**UF:** RN **Município:** NATAL  
**Telefone:** (84)3342-5003 **Fax:** (84)3202-3941 **E-mail:** cep\_huol@yahoo.com.br

UFRN - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ONOFRE  
LOPES DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE - HUOL/UFRN



Continuação do Parecer: 5.167.524

**Recomendações:**

- O CEP HUOL/UFRN informa ao pesquisador que está em vigor a Lei Geral de proteção de dados- LGPD, e, vem reforçar a orientação que a aludida Lei dispõe sobre a responsabilidade na proteção e guarda dos dados sensíveis coletados e manipulados. Assim reforça-se a importância do sigilo, guarda e consentimento utilização dos dados sob pena de possíveis responsabilizações de dados extraviados ou utilizados indevidamente, bem como aqueles coletados sem a anuência e/ou ciência da sua utilização, ou utilizados para fins diversos daqueles consentidos. O presente aviso tem a finalidade de reforçar à vigência da LGPD e orientar sobre a necessidade guarda e proteção de dados, como medida precaver da possibilidade de responsabilização do pesquisador em caso dados extraviados que estejam sob sua guarda/coleta.

- O CEP HUOL/UFRN alerta que, mesmo o projeto não apresentando óbices éticos e estando, dessa forma, aprovado, o desenvolvimento de etapas com participantes deverá ocorrer, preferencialmente, seguindo as recomendações das normas sanitárias vigentes da região durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19).  
**ATENÇÃO COM RELAÇÃO À SEGURANÇA NA TRANSFERÊNCIA E NO ARMAZENAMENTO DOS DADOS:**

Em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde – CNS – nº 466 de 2012 e a de nº 510 de 2016. É da responsabilidade do pesquisador o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Uma vez concluída a coleta de dados, é recomendado ao pesquisador responsável fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". O mesmo cuidado deverá ser seguido para os registros de consentimento livre e esclarecido que sejam gravações de vídeo ou áudio. É recomendado ao pesquisador responsável fazer o download dos dados, não sendo indicado a sua manutenção em qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Os pesquisadores devem ter especial atenção ao envio dos relatórios parcial e final da pesquisa. Ver modelos em <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/huol-ufrn/ensino-e-pesquisa/comite-de-etica-em-pesquisa-cep>>.

**Endereço:** Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado  
**Bairro:** Petrópolis **CEP:** 59.012-300  
**UF:** RN **Município:** NATAL  
**Telefone:** (84)3342-5003 **Fax:** (84)3202-3941 **E-mail:** cep\_huol@yahoo.com.br

**UFRN - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ONOFRE  
LOPES DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE - HUOL/UFRN**



Continuação do Parecer: 5.167.524

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após análise ética do protocolo em questão, concluímos que o mesmo se encontra bem instruído, respeitando às normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos regida pela Resolução Nº 466/2012. Desta forma, o projeto encontra-se aprovado por este comitê de ética em pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS e Manual Operacional para Comitês de Ética - CONEP é da responsabilidade do pesquisador responsável:

1. elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela (s) pessoa (s) por ele delegada (s), devendo as páginas de assinatura estar na mesma folha (Res. 466/12 - CNS, item IV.5d);
2. desenvolver o projeto conforme o delineado (Res. 466/12 - CNS, item XI.2c);
3. apresentar ao CEP eventuais emendas ou extensões com justificativa (Manual Operacional para Comitês de Ética - CONEP, Brasília - 2007, p. 41);
4. descontinuar o estudo somente após análise e manifestação, por parte do Sistema CEP/CONEP/CNS/MS que o aprovou, das razões dessa descontinuidade, a não ser em casos de justificada urgência em benefício de seus participantes (Res. 446/12 - CNS, item III.2u) ;
5. elaborar e apresentar os relatórios parciais e finais (Res. 446/12 - CNS, item XI.2d);
6. manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa (Res. 446/12 - CNS, item XI.2f);
7. encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto (Res. 446/12 - CNS, item XI.2g) e,
8. justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou não publicação dos resultados (Res. 446/12 - CNS, item XI.2h).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

**Endereço:** Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado  
**Bairro:** Petrópolis **CEP:** 59.012-300  
**UF:** RN **Município:** NATAL  
**Telefone:** (84)3342-5003 **Fax:** (84)3202-3941 **E-mail:** cep\_huol@yahoo.com.br

UFRN - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ONOFRE  
LOPES DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE - HUOL/UFRN



Continuação do Parecer: 5.167.524

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1857098.pdf	25/11/2021 23:32:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	17/11/2021 17:40:50	José Saturnino da Silva	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	10/11/2021 20:55:42	José Saturnino da Silva	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	10/11/2021 14:00:42	José Saturnino da Silva	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	10/11/2021 13:52:17	José Saturnino da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.doc	10/11/2021 13:46:31	José Saturnino da Silva	Aceito
Outros	formulario.pdf	10/11/2021 13:34:49	José Saturnino da Silva	Aceito
Outros	confidencialidade.pdf	10/11/2021 13:31:40	José Saturnino da Silva	Aceito
Outros	termo.pdf	10/11/2021 13:29:24	José Saturnino da Silva	Aceito
Outros	anuencia.pdf	10/11/2021 13:26:02	José Saturnino da Silva	Aceito
Outros	instrumento.pdf	10/11/2021 13:22:16	José Saturnino da Silva	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

NATAL, 15 de Dezembro de 2021

---

**Assinado por:**  
**jose diniz junior**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado  
**Bairro:** Petrópolis **CEP:** 59.012-300  
**UF:** RN **Município:** NATAL  
**Telefone:** (84)3342-5003 **Fax:** (84)3202-3941 **E-mail:** cep\_huol@yahoo.com.br



APÊNDICE I – Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

(Para Maiores de 18 anos)

***Esclarecimentos***

Este é um convite para você participar da pesquisa: Caracterização do pré-natal odontológico no município de Parnamirim/RN, que tem como pesquisador responsável Ewerton William Gomes Brito, docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN e Rede Nordeste de Atenção à Saúde da Família/RENASF.

Esta pesquisa pretende Caracterizar a assistência odontológica prestada pelos Cirurgiões Dentistas (CD) e Técnicos em Saúde Bucal (TSB) dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Parnamirim/RN, no que se refere o pré-natal odontológico.

Apesar de existirem incentivos e políticas para a atenção odontológica durante o período gestacional dentro da ESF, estudos apontam para um cuidado ainda exercido de forma fragmentada pelas equipes de Saúde Bucal (ESB), as mesmas tem dificuldade em estar inseridos na equipe que presta assistência as gestantes, apresentam resistência a participação em ações de cunho coletivo, realizando procedimentos de forma isolada e curativa. Muitos ainda resistindo a realização de determinados procedimentos (extrações e raio x), persistindo ainda dúvidas quanto a conduta e protocolo a ser seguido, alguns ainda alimentam e proferem mitos e medos relacionados ao atendimento odontológico durante o período gestacional, quando deveriam desmistifica-los.

Caso você concorde com os termos e decida participar a pesquisa será desenvolvida em apenas uma etapa: Aplicação de um questionário semiestruturado composto por 31 questões, com o objetivo de registrar a percepção, condutas e práticas relacionadas a assistência odontológica durante o período gestacional dentro da ESF. O instrumento será aplicado em sala reservada pelo próprio pesquisador utilizando uma linguagem clara e acessível. O senhor (a) gastará no máximo 10 minutos para responder o questionário.

Durante a realização da pesquisa a previsão de riscos é mínima, ou seja, pode acontecer a invasão de privacidade, a tomada do tempo do participante para responder o questionário, medo de repercussões eventuais, e/ou constrangimento ao responder o instrumento. Os resultados da pesquisa estarão à disposição dos participantes; o nome ou o material que indique a participação não será liberado sem a permissão dos participantes, os participantes não serão identificados em nenhuma publicação.

Como benefícios da pesquisa você contribuirá para o planejamento de ações e políticas para o reconhecimento da assistência odontológica durante o período gestacional como um cuidado indispensável para a assistência da mulher e da futura criança, auxiliando a identificar lacunas existentes dentro do município, podendo contribuir com subsídios que possibilitem orientar a atenção odontológica para gestantes, a tomada de decisões e o desenvolvimento de ações de saúde, que busquem a melhoria do processo de cuidado.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Ewerton William Gomes Brito no telefone (84) 99408-3648.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Todos os gastos oriundos da sua participação nessa pesquisa, serão assumidos pelo pesquisador responsável.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no telefone (84) 3342-5003, e-mail cep\_huol@yahoo.com.br. Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 07h30minh às 12h30 e das 13h30 às 15h00, no Hospital Universitário Onofre Lopes, endereço Av. Nilo Peçanha, 620 – Petrópolis – Espaço João Machado – 1º Andar – Prédio Administrativo - CEP 59.012-300 - Natal/RN.

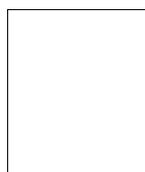
Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisador responsável Ewerton William Gomes Brito.

### ***Consentimento Livre e Esclarecido***

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa Caracterização do pré-natal odontológico no município de Parnamirim/RN, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

---

Assinatura do participante da pesquisa



Impressão  
datiloscópica do  
participante

***Declaração do pesquisador responsável***

Como pesquisadora responsável pelo estudo Caracterização do pré-natal odontológico no município de Parnamirim/RN, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Parnamirim/RN, / /.

---

**Ewerton William Gomes Brito**  
**Pesquisador responsável**  
**CPF: 655.645.534-20**

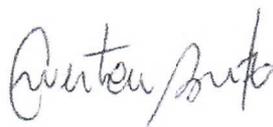
## CARTA DE ANUÊNCIA

### **Esclarecimentos**

Esta é uma solicitação para realização da pesquisa intitulada: Caracterização do pré-natal odontológico no município de Parnamirim/RN, pelo pesquisador: Dr. Ewerton William Gomes Brito, que utilizará como metodologia a aplicação de um questionário semiestruturado para os participantes, tendo como objetivos principais: Caracterizar a assistência odontológica prestada pelas equipes de saúde bucal do município (Cirurgiões Dentistas e técnicos em saúde bucal ) dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF), no que se refere o pré-natal odontológico, conhecer o perfil sociodemográfico e profissional, identificar o percentual de dentistas e técnicos em saúde bucal que realizam assistência odontológica á gestantes, averiguar qual o tipo de atendimento é mais realizado por esses profissionais na assistência a essas mulheres, identificar se o cirurgião dentista e os técnicos de saúde bucal realizam o pré-natal odontológico de maneira interprofissional, compartilhando saberes e experiências, necessitando portanto da concordância e autorização institucional para a realização da etapa de aplicação do questionário (coleta dos dados) com todos os Cirurgiões Dentista e técnicos em saúde bucal que compõem a Estratégia Saúde da Família do município.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, de acordo com as Resoluções nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que tratam da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Destacamos que de acordo com a Resolução 580/2018 no Art. 5º do CAPÍTULO II (Dos aspectos éticos das pesquisas com seres humanos em instituições do SUS), os procedimentos da pesquisa NÃO IRÃO INTERFERIR na rotina dos serviços de assistência à saúde bem como nas atividades profissionais dos trabalhadores.



---

**Ewerton William Gomes Brito**  
**Pesquisador responsável**  
**CPF: 655.645.534-20**



## **Consentimento**

Por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia desta pesquisa, concordo em autorizar a realização da mesma nesta Instituição que represento: Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim (SESAD), Endereço: Edifício Cartier, R. Altino Vicente de Paiva, 210 - Monte Castelo, Parnamirim - RN, 59146-270, Telefone: (84) 3644-8104, e-mail: sesad@parnamirim.rn.gov.br.

Esta Instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para realização das etapas supracitadas.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da pesquisa acima citada por um Comitê de Ética em Pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas das Resoluções nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e suas complementares.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Parnamirim, 09/11/2021



LUCIANA GUIMARÃES DA CUNHA  
Sec. Adjunta da Saúde  
Mat. 5.001

---

**Luciana Guimarães de Cunha**  
**Secretária Adjunta Municipal de Saúde**  
**CNPJ: 08.170.862/0001-74**